ANNO XXXIX. NUMERO 123.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 30 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhão.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. ás 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segundo as 4 horas e 54 minutos da manhão.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1|2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da man.; de Domfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apepucos ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhão e 4 1|2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1|2 da t.: para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Gregorio VII p.
26. Terça. S. Felippe Nery f. da congregação.
27. Quarta. S. João p. m.; S. Ranupho m.
28. Quinta. Sr. Senador, Podio e Justo.
29. Sexta. S. Maximino, Maximo e Restituto.
30. Sabbado. S. Fernando r. S. Emilia m.
31. Dom. da SS. Trindade.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de maio de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Passo ás mãos de V. Exc para os fins convenientes as inclusas copias dos officios do commandante do presidio de Fernando, datados de 10 de abril ultimo e 19 do corrente, dos quaes consta que fallecera afogado no mesmo presidio, o sentenciado da justiça dessa provincia Januario, escravo, que para alli foi enviado com a guia que aqui ajunto.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Transmitto á V. Exc. Rvm. para seu conhecimento, o incluso exemplar do accordo celebrado em Roma em 28 de outubro ultimo relativo as missões apostolicas no imperio.—Igual exemplar remetteu-se ao prefeito da Penha.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc: de mandar apresentar com urgencia ao cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, um soldado de cavallaria para acompanha-lo até a comarca de Flores, onde deverá permanecer o mesmo soldado em quanto estiver empregado esse facultativo no tratamento das pessoas indigentes accommettidas do cholera-morbus.

Dito ao mesmo.—Convem que V. Exc. em vista do incluso officio que me será devolvido informe sobre o destino que tiverem os presos de justiça vindos do presidio de Fernando, escoltados por um official do exercito, declarando-me o nome deste.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento e fim conveniente que, segundo declarou-me o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hontem datado, sob n. 394, o collector do municipio de Flores tem ordem para pagar ao destacamento de villa Bella, visto não haver alli collectoria devendo por isso o respectivo commandante mandar os competentes prets ao mencionado collector para serem satisfeitos.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. sobre o que requisita o inspector da thesouraria de fazenda, no incluso officio que me será devolvido.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria provincial.—Para que eu possa resolver acerca da materia do seu officio de 18 do corrente, faz-se preciso que Vmc. indique a quantia necessaria para as despezas de custas e andamento das execuções da fazenda provincial, no corrente exercicio.

Dito ao delegado do termo de Flores.—Em resposta ao seu officio de 15 deste mez, tenho a dizer lhe que ao juiz de direito desse comarca enviei em 25 do corrente, duas ambulancias com remedios, 6 barricas com bolaxas, 4 saccos com arroz, e 2 arrobas de araruta para soccorro dos indigentes accommettidos do cholera-morbus, nessa comarca para onde fiz seguir o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, encarregado do tratamento dos mesmos indigentes.

Dito ao subdelegado de Gravatá.—Inteirado de ter declinado ahi o cholera-morbus nesta data, expeço ordem para lhe serem enviados os remedios que pede em seu officio de 25 deste mez.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o director do arsenal de guerra em officio n. 641, de 23 do corrente, resolve nomear a Eduardo Gadault, para leccionar geometria mechanica e desenho linear aos aprendizes menores do mesmo arsenal durante o impedimento de Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão, percebendo a gratificação approvada por aviso de 4 de maio de 1859.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão da 1ª companhia do batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional do municipio do Bonito Antonio José Pereira, resolve reforma-lo no mesmo posto por estar comprehendido na disposição do art. 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, primeira parte, como consta da informação do respectivo commandante superior datada de 2 do corrente.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista as provas exhibidas em concurso por Francisco da Silva Miranda, candidato as cadeiras vagas de instrucção elementar de Petrolina e Ouricury e de conformidade com a proposta do director geral da instrucção publica de 22 do corrente, sob n. 87, resolve nomea-lo professor publico da cadeira de Petrolina.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica, a quem se recommendou que mande pôr de novo á concurso a cadeira do Ouricury.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear para o lugar vago de promotor publico da comarca de Páo d'Alho o bacharel Virginio Antonio Carneiro da Cunha.—Fizeram-se as communicações.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o proposta do Dr. chefe de policia, n. 829 de 26 deste mez, resolve conceder ao tenente-coronel José Antonio Pinto, a exoneração que pedio do cargo de subdelegado da freguezia de S. José desta cidade, e para esse cargo, assim como para o de 1º supplente do mesmo subdelegado que considera vago por estar o bacharel José Antonio Corrêa da Silva, exercendo o lugar de promotor publico da comarca de Goianna —nomeia:

Subdelegado.
Capitão Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.
1º supplente do mesmo.
José Francisco de Souza Lima.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 827 de 25 deste mez, resolve nomear o bacharel Emigdio Marques Santiago delegado, de policia do termo de Páo de Alho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o cidadão Luiz José Correia de Sá, delegado litterario do districto de Tacaratú.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo

Officio ao Sr. José Rodrigues de Souza.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 25 do corrente ficou inteirado de haver V. S. entrado no exercicio interino de thesoureiro das loterias desta provincia por se achar no goso de licença de 2 mezes que lhe foi concedida por portaria de 22 deste mez o respectivo proprietario.

Despachos do dia 27 de maio.

Requerimentos

Capitão Antonio José Pereira.—Passe portaria reformando o supplicante no mesmo posto que occupa.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho e outro.—Passe portaria concedendo a permissão pedida, de conformidade com o art. 6ª da lei provincial n. 553 de 4 do corrente.

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—A' vista da informação não tem lugar.

Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Guilhermina Basilissa d'Oliveira e Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Henrique Pereira da Lira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

José de Vasconcellos.—Informe o Sr. inspector da thesoraria provincial.

Capitão José de Cerqueira Lima.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Jeronimo Busto fi. e outro.—Passe portaria concedendo a permissão pedida, de conformidade com o art. 6º da lei n 553 de 4 do corrente.

Rosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Severina Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.]

Thereza Maria de Jesus.—Informe o Sr. capitão do porto.

Thereza de Jesus e Rita Margarida.—Estando a casa das supplicantes avaliada em 2:400$ para pagamento da decima, não podem ser attendidas á vista do que dispõe o § 1º do art. 1º da lei n. 350 de 22 de maio de 1854.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de maio de 1863

ORDEM DO DIA N. 218.

O general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, a tabella abaixo transcripta, fixando para o segundo semestre do presente anno, o valor da etape para a tropa de linha, e do pão para os doentes em tratamento no hospital, e o da forragem para a companhia de cavallaria, tabella que foi provisoriamente approvada pela presidencia em data de 26 do corrente, conforme declarou em officio dirigido nesse mesmo dia a este quartel general.

Faz publico outro sim, que approvou os engajamentos que contrahiram para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento de 1º de maio de 1858 precedendo inspecção de saude, o anspeçada da 7ª companhia Cosme Raymundo Marques, e o soldado da 6ª, Antonio José Nunes, ambos do 2º batalhão de infantaria, aquelle á 25 e este á 27 do corrente mez; o cabo Francisco Ferreira da Silva, e o soldado Antonio dos Santos, da 1ª companhia do 7º batalhão da mesma arma, no dia 23 tambem deste mez, segundo participaram os respectivos senhores commandantes em officios marcados com os ns. 533, 540 e 474.

O mesmo general determina que no dia 1º de junho proximo vindouro se passe revista geral de mostra em seus quarteis, aos corpos moveis do exercito aqui existentes, ao de guarnição, e companhias isoladas desta provincia, pela ordem seguinte:

A's 6 horas a companhia de artifices.
A's 6 1|4 ao 7º batalhão de infantaria.
A's 6 3|4 a companhia de cavallaria.
A's 7 1|2 ao 2º batalhão de infantaria.
A's 7 3|4 ao 9º da mesma arma.
A's 8 1|4 ao corpo de guarnição.
E finalmente, ás 9 ao 4º batalhão de artilharia a pé.

COPIA.

TABELLA da avaliação das etapes e forragens para tropa de 1ª linha no semestre do 1º de julho á 31 de dezembro do corrente anno, de conformidade com as cartas de lei de 24 de setembro de 1828 e 24 de novembro de 1830, ultimamente mandadas cumprir por aviso da guerra de 25 de outubro de 1852, e feita nesta data em cumprimento do aviso de 19 de setembro de 1862.

GENEROS.	Valores dos generos.	Quantidades.		Especies 1ª	Especies 2ª
Farinha de mandioca	6:000 alq.	1/40 alq.		105	140
Carne fresca	4:480 @	1 ℔		140	
Dita secca	3:840 @	½ ℔			60
Arroz	3 200 @	4/0		25	
Feijão	4:000 alq.	1/160 alq.			25
Toucinho	9:960 @	2/0		35	35
Sal		1/0		10	10
Lenha		24/0		40	40
				400	320
Primeira especie	400				
Segunda especie	320				
			720		
Termo medio					360
Pão para os doentes do hospital	4:480 @	½ ℔			70
Forragens para a companhia de cavallaria. Molhos de capim	40 rs. m.	2 ½		100	
Milho	4:800 alq.	1/8 alq.		600	700

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Considerações sobre colonias.

Os militares de primeira linha, pertencentes aos quadros das provincias ultramarinas de Africa occidental e oriental, e da possessão de Timor, acabam de receber um acto de completa justiça da parte da camara dos senhores deputados, em lhes tornando extensivas as vantagens do projecto n. 57 approvado pela mesma camara em sessão de 8 do corrente mez.

Os deputados de todas as provincias ultramarinas formaram uma cohorte respeitavel pela sua união e accordo em advogando energicamente os interesses sagrados de uma importante parte dos seus constituintes, como são os militares que defendem a soberania de Portugal naquelles inhospitas, longinquas e insalubres paragens á custa da saude e da vida!

Quando o projecto 57 veio á discussão considerava unicamente o exercito do continente, a marinha de guerra, e, os officiaes do mesmo exercito que fossem servir no ultramar, aos quaes se concedia no mesmo projecto a contagem do tempo para reformas em duplicata quanto servissem campanha; e, para os que fossem servir no ultramar se lhes contaria em serviço normal, para as mesmas reformas, mais seis mezes em cada anno, ou dezoito annos por cada doze que alli servissem.

Estes principios de muita justiça em favor de quem vae servir tão longe á custa de tantos riscos e torturas negavam-se, comtudo, aos militares dos quadros das insalubres possessões d'Africa e Timor! Esta injustiça, tão flagrante, crescia de ponto quando nos lembramos que estes militares jazem constantemente nas guarnições daquellas colonias, cuja soberania para Portugal defendem contra os inimigos da patria commum, da religião e da civilisação nos pontos mais longinquos e insalubres dos suas vastidões!

Era, a militares portuguezes de primeira linha naturaes de Portugal na maior parte, e, em pequeno numero naturaes das colonias mas oriundos da mãi patria, que o projecto n. 57 não attendia nem contemplava nas suas justas disposições como se pertencessem a uma raça de espuria!

Uma camera portugueza que tinha no seu seio quatorze representantes dos nossos dominios ultramarinos não podia jámais sancionar principios de tão flagrante injustiça, como os de fóra de direito commum os defensores da soberania de Portugal nas possessões de além-mar.

Sentimos que no correr da discussão se fizesse gala de idéas insustentaveis perante a justiça e o bom senso.

O Sr. Thiago Horta, a cujo caracter imparcial e cavalheiroso fazemos justiça, laborava n'um erro quando suppunha que os officiaes dos quadros do ultramar eram daquelles que commandam a guerra preta, e que pertencem a milicia semelhante, ao que nos parece S. Exc. se referio. Este cavalleiro e outros, que laboravam em erros identicos não poderam ser convencidos em plena discussão pelos deputados do ultramar que tinham pedido a palavra (entre elles os Srs. J. A. Maia, A. J. de Seixas, Arrobas, Joaquim Pinto, etc.) isto, por se ter dado a materia por discutida antes delles lhes chegar legalmente.

Fazendo justiça ao senhores deputados que impugnaram as vantagens que se advogavam a favor dos militares do ultramar, porque a impugnação nascia em alguns de não conhecerem o assumpto, lastimamos as idéas apresentadas na discussão pelo Sr. deputado Carlos Ferreri, por nos parecer que este cavalleiro, tendo estado no ultramar, deveria conhecer o alcance do negocio que se discutia e a justiça da causa!

O Sr. Ferreri nem queria que o projecto fallasse no ultramar, e mostrou-se adverso á idéa de se fazer do exercito portuguez um e unico para toda a monarchia, a ponto de ver na realisação desta idéa o exercito de Portugal mesclado com soldados e officiaes de Timor, de Mombaça, de Guiné, de Angola, etc.!

O Sr. Ferreri deveria olhar para a Inglaterra que guarnece as suas colonias por corpos militares destacados da Europa, cujas fileiras não se acham pejadas com soldados e officiaes naturaes da Australia, da America do Indostão, etc.

Mas os Inglezes são uns estupidos; os portuguezes é que são uns sabios!

A questão de Portugal organisar o seu exercito do continente para o ultramar, assumpto ventilado na camara, quando se discutio o projecto n. 57, pelos Srs. ministro da guerra e marinha, se fôr irrealisavel não será por certo pelos terrores do Sr. deputado Ferreri, mas, será por não termos marinha sufficiente para transportar os corpos de um ponto a outro com a rapidez conveniente; e, será, sobre tudo, pela falta de quarteis e outros agasalhos confortaveis indispensaveis aos corpos de linha a transportar do reino ao ultramar, falta que é desgraçadamente um facto palpavel em as nossas colonias africanas!

Voltando ao projecto n. 57, diremos que, com quanto os deputados do ultramar tomassem uma attitude conveniente dentro da camara, unindo-se sem differença de politica ou antagonismo de localidades para que justiça fosse feita aos seus constituintes do ultramar, e, tendo sido mui bem defendidos os seus direitos pelos Srs. deputados Abranches e Pinto de Magalhães por não chegar a palavra a outros Srs. deputados, que a tinham pedido para esclarecer ás especialidades das provincias que representam, é de justiça rendermos aqui homenagem a todos os illustres deputados que assignaram o projecto na qualidade de membros das commissões de fazenda e da guerra pela imparcialidade que mostraram em favor dos militares do ultramar, quando particularmente (ou não o poder ser em publica discussão) a sua justiça, lhes fôra mostrada pelos seus representantes os deputados das respectivas provincias ultramarinas.

Se, porém, é de justiça que se faça menção da lealdade com que as duas commissões pozeram termo ao debate, em aceitando a indicação dos representantes do ultramar que tornava extensivas aos militares das colonias as vantagens do projecto n. 57, é de mais justiça ainda testemunharmos merecidos encomios ao Sr. deputado, o general Palmeirim, que na qualidade de relator teve de desempenhar tarefa espinhosa e especial na qual se houve com a intelligencia que ninguem lhe contesta em assumptos militares.

O projecto n. 57 honra a camara dos Srs. deputados e satisfaz palpitantes necessidades dos militares portuguezes da Europa e do ultramar. Neste projecto não entrou a politica; e, pela primeira vez os interesses do ultramar foram collocados na linha dos da metropole, devido isto á sensatez da camara, e, ao zelo dos deputados daquella parte da monarchia.

Decididamente, ha pouco mais de um anno que os militares dos quadros do ultramar teem sido attendidos pelos poderes publicos da metropole. E' de justiça confessa lo. Antes daquella época dava-se o facto triste e incomprehensivel de um alferes de Angola e as outras patentes terem vencimentos de 12$ mensaes e os mais em proporção deste vencimento tão mesquinho; tendo assim pouco mais da metade do que se vencia no reino! Assim, a differença que devia ser para mais, nos soldos do ultramar, dava-se o facto de ser para menos; isto para os militares de todas as graduações!

Aquelles mesmos officiaes eram reformados por uma tabella differencial de 1790; e exigiam-lhe um prazo para as reformas a que geralmente os militares não attingiam por morrerem antes, por isso se dá o facto de Angola ter hoje somente tres officiaes reformados.

A situação deploravel que temos pintado para os militares de Angola ainda era mais mesquinha para os de Moçambique!

Os militares dos quadros das provincias ultramarinas, com a providencia dos soldos em moeda forte, com a das reformas pela tabella de 1814, e com as vantagens do projecto n. 57 estão equiparados em todas as regalias ao que se concede aos do reino; porém, isto não é bastante; falta augmentar-lhes os vencimentos para compensar as torturas inherentes aos serviços que sem duvida todos conhecem ser muito mais arriscados do que os prestados no reino.

O projecto de reforma militar que os Srs. ministros da guerra e da marinha prometteram apresentar ás camaras com respeito ao exercito do ultramar, deve, sem duvida, harmonisar os direitos e remunerações daquelles servidores do estado; mas, é nossa convicção que em quanto nas possessões insalubres, como Angola, Moçambique, Guiné e Timor não houver quarteis, hospitaes e outros agasalhos para os europeus, as vantagens da reforma promettidas pelos dous referidos Srs. ministros ficarão letra morta, porque, o referido projecto, sem aquelles melhoramento pareça-nos inexequivel.

Desta forma entendemos, que, em quanto os poderes publicos da metropole não voterem meios pecuniarios sufficientes para construcções, como as indicadas acima, que tornem inexequivel as reformas promettidas pelos Srs. visconde de Sá e Mendes Leal, tres providencias nos parecem indispensaveis para guarnecermos militarmente, e com bons resultados, as nossas indicadas possessões do ultramar; e são:

1.ª Decretar-se um augmento de soldo aos officiaes dos exercitos do continente e do ultramar, que nellas servirem, e mais do que o soldo dado pelos serviços prestados no reino.

2.ª Definir d'uma forma justa e clara a clausula do decreto de 1846, com referencia aos officiaes que vão servir no ultramar a respeito do [illegible] posto que se lhes concede, sobre o qual tanto se regateia no ministerio da guerra quando se trata de interpretar no dito ministerio o mesmo decreto, a ponto de se pratic[illegible] alli as mais graves injustiças contra os ditos officiaes.

3.ª Conceder aos officiaes que servirem no ultramar a regalia de terem um anno de licença, com os seus vencimentos, por cada seis annos de serviços e residencia nos dominios d'Africa Occidental, e anno e meio para os de Moçambique e Timor, para elles se tratarem e refrescarem na Europa ou em qualquer ponto do globo que mais lhes convenha.

Se Portugal quer ter colonias principie por decretar estas providencias, e se o não pode fazer deve renunciar a idéa de ter guarnições de bons officiaes no ultramar!....

Os poderes publicos devem attender a isto; e, não fazemos a mesma recommendação aos deputados das referidas possessões porque sabemos o quanto elles teem pugnado por semelhantes providencias.

O grave assumpto das nossas colonias é um dos problemas modernos da mais alta magnitude para o futuro da monarchia portugueza.

De o profundar, como elle requer, virá o remedio apalpando lhe bem as chagas.

Se não profundarem este grande interesse do Portugal moderno, para curar-se os seus males, as colonias continuarão a ser um assumpto *adiado*!....

As nossas colonias não se lançam no caminho da prosperidade senão com um systema estudado e posto em pratica com energia; e, isto, acompanhado de muitos milhares de contos de reis e dispender-se em um certo numero de annos; sem pessoal proporcionado e sem uma marinha muito maior do que a actual.

Tudo que se fizer fóra das condições acima indicadas são *remendos*; *são gotas d'agua no Oceano*!

Cremos que dissemos a verdade.

Repitimo-lo; fóra das condições indicadas podemos correr para conservarmos as colonias para as attendermos em dias mais prosperos e venturosos que sorriem á monarchia; mas conservemos um corpo rachitico ou galvanisado.

Se isto não pode ser applicado para todas as colonias é-o para uma grande parte dellas; cremo-nos.

Parece nos que Portugal não quer e não pode desde já attender a todas as necessidades das suas colonias: neste caso vote-lhes no orçamento do estado 400 000$000 por anno, que, sendo bem administrados podem fazer progredir aquellas possessões, ainda que *lentamente*. No fim de dez annos teremos as colonias, senão prosperas, ao menos em estado animador. Nessa época, a monarchia ter-se-ha desembaraçado das grandes dificuldades economicas e financeiras com que luta presentemente, e tomará então conta da questão colonial.

Ninguem quer abandonar ou vender as colonias.

Julgamos que o paiz se revolta contra esta idéa.

E' um sentimento justo, nós partilhamo lo.

Mas sem um supremo esforço abandonem-n'as sem querer. Temos este desgraçado resentimento.

Façamos um esforço. Organisemos um systema de missões com bons padres missionarios para o ultramar.

Attendamos á segurança daquelles dominios. [illegible] os funccionarios publicos. Vamos rompendo os sertões d'Angola com algumas communicações. Estabeleçamos quarteis e hospitaes em Angola e Moçambique. Attendamos todas as colonias do melhor modo possivel.

Podemos progredir com a quantia prima e com os rendimentos proprios das colonias.

São quatro mil contos de réis em dez annos, e, são muito productivos desde o principio do desembolço.

Se não lançam mão deste meio não fazem nada com as commissões; com a idéa de colonisação; com os relatorios; com os discursos e com os papavras.

Desde alguns annos que se tem attendido ás colonias; mas insufficientemente diante da crise em que ellas ficaram pela extincção do trafico da escravatura, que hoje ninguem pode á desejar.

Uma parte das nossas colonias, na situação em que se acham, são um cancro para a metropole. Esta asserção é verdadeira, infelizmente.

(Da *Revolução de Setembro*.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Dr. Nascimento Portella, na sessão de 27 de abril.

O Sr. Nascimento Portella: — Sr. presidente, em uma das sessões passadas, sendo submettido á discussão este parecer, sem que eu houvesse feito estudo especial tive de pronunciar-me contra a opinião da nobre maioria da commissão sustentando o parecer dado em separado pelo meu illustrado collega, o Sr. Torres Bandeira: entretanto julguei necessario fazer estudo mais meditado sobre a materia, e hoje proponho me a demonstrar á assembléa que o parecer da nobre maioria da commissão de legislação não assenta em razões tão valiosas, em argumentos tão solidos quanto são as razões e os argumentos, que favorecem a opinião sustentada pelo nobre membro divergente.

Chamo pois toda a attenção dos nobres deputados, e especialmente dos dignos membros da maioria da commissão, para as considerações que mui succintamente passo á expôr.

Foi legada por João Vieira Lima ao hospital Pedro II, metade do debito contrahido pelo coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, e ao Hospital Portuguez outra metade do mesmo debito, cada uma na importancia de 90 contos comprehendidos os juros e custas.

Feito o inventario dos bens do finado Vieira Lima, e procedendo-se as partilhas no mez de agosto de 1860, sucedeu que do dinheiro que existia, e que devia ser partilhado entre os herdeiros, foi separada a quantia de 18 contos de réis para pagamento de sello destes legados, dando se por isto a cada um dos quatro herdeiros 4:500$ na divida legada em compensação daquella quantia que lhes fôra logo deduzida.

Em virtude disto á 13 de setembro do mesmo anno foi effectivamente recolhida pelo inventariante ao consulado provincial a quantia de 9:000$, importancia do sello do legado deixado ao hospital Pedro II.

Os herdeiros de Vieira Lima reclamam a restituição desta quantia. Cabe nos por tanto examinar se a restituição deve ou não ter lugar, se deve ou não ser consignada quota para que a presidencia da provincia, que por mais de uma vez já reconheceu o direito dos herdeiros á restituição, fique habilitada á fazer effectiva esta restituição.

Senhores, a maioria da nobre commissão entendeu que regulando o sello de herança e legados, por força da lei provincial n. 244 de 10 de junho de 1849, o decreto n. 410 de 4 de junho de 1845, e estando por este isentos do pagamento do sello os legados instituidos em beneficio da Santa Casa de Misericordia, da Casa dos Expostos e do Recolhimento, tornava-se claro que o legado deixado ao hospital Pedro II, estava sujeito ao pagamento do sello respectivo.

Entretanto mostrarei á assembléa que quer se attenda a natureza do legado instituido, quer se attenda ao decreto de 4 de junho de 1845, mandado applicar á esta provincia pela citada lei de 10 de junho de 1849, torna-se manifesto o direito que ha para a restituição pedida.

O Sr. Torres Bandeira:—Apoiado.

O Sr. Nascimento Portella:—Senhores, antes desta lei de 49 quaes eram as leis provinciaes que existiam á respeito da materia? Vejamos.

A lei n. 18 de 10 de maio de 1836 é bastante expressa; diz ella o seguinte:—«Nenhum herdeiro ou legatario é obrigado á recolher á thesouraria a taxa do sello das heranças e legados, *que se verificarem em dividas activas*, antes da occasião de receber de seus devedores toda ou parte da respectiva divida, e na razão do que fôr recebendo.»

O Sr. Pereira de Lucena:—Esta lei não estará revogada?

O Sr. Nascimento Portella:—Tenho presente toda a legislação que regula o sello de heranças e legados, e mostrarei ao nobre que não ha uma só lei que expressa ou tacitamente houvesse revogado a que acabo de citar.

Em face pois desta lei é evidente que quando o legado consiste em divida activa, o legatario não é obrigado á recolher o sello do legado senão na proporção da arrecadação que fôr fazendo do seu debito. Ora, o legado de que se trata consiste ou não em uma divida activa? Sem duvida alguma. Esta divida já foi recebida pelo legatario? Não, pois nos relatorios dos presidentes á esta assembléa tem sido sempre declarado que a Santa Casa de Misericordia acha-se em litigio com o devedor.

Vê por tanto a assembléa que o hospital Pedro II, como legatario, não tinha obrigação de recolher o sello do legado antes de receber a importancia do debito legado, e que a sua obrigação está na razão da arrecadação que do mesmo debito fôr fazendo.

Depois da lei, cuja disposição acabo de ler, temos sobre a materia a lei n. 67 de 13 de abril de 1839 que no art. 4 diz:—«A legislação geral de fazenda em vigor regulará a administração e arrecadação das rendas provinciaes *noquillo em que não tenham disposto em contrario as leis provinciaes*. E d'ahi resulta que ainda quando na legislação geral houvesse disposição contraria a da lei n. 18, seria sempre esta a reguladôra do pagamento do sello de legado consistente em divida activa.

Quaes leis temos posteriores á estas? Temos a lei n. 130 de 2 de maio de 1844 que no art. 35 § 9 diz:—«Sello de herança e legados, *sendo feita a arrecadação como actualmente* e conforme o regulamento geral de 28 de abril de 1842, com excepção do art. 5 que fica derogado.» Esta excepção foi derogada pela lei n. 261 de 28 de junho de 1850 art. 34 § 6, que mandou observar o citado regulamento de 28 de abril de 1842 sem aquella limitação do art. 5.

Temos finalmente a citada lei de 4 de junho de 1849 que mandou vigorar na provincia o regulamento geral de 4 de janeiro de 1845, na qual não existe disposição alguma em contrario ao que expressamente se contém na primeira lei provincial citada.

Achando se pois, senhor presidente, expressamente estabelecido na lei que o sello de legado consistente em divida activa não é obrigatorio senão na proporção da arrecadação do debito, e ficando demonstrado que esta disposição, longe de ter sido derogada, tem sido guardada e respeitada nas leis provinciaes que posteriormente houveram sobre a materia, não se pode deixar de ter como certo e incontestavel que o legatario, hospital Pedro II, não era obrigado á recolher á repartição fiscal o sello do legado uma vez que a obrigação de recolher o sello está na razão da arrecadação que fizer do debito legado, arrecadação que ainda não teve lugar nem da menor parte do debito.

Ora, sendo assim o facto de terem os herdeiros do testador recolhido por ordem do juizo o o sello do legado antes que a divida legada estivesse paga importará para o legatario privação do direito que lhe concede a lei, e para os que tal recolhimento fizeram falta de fundamento para pedir a restituição do sello indevidamente pago? Creio que a affirmativa não pode ter lugar.

O Sr. Francisco João:—O meio legal e curial é a propositura da acção de restituição contra a thesouraria provincial.

O Sr. Nascimento Portella:—Quando, Sr. presidente, aquelle que se julga com direito contra a fazenda provincial, usa dos meios meramente administrativos dirigindo-se a primeira autoridade da provincia, pela qual é reconhecido e declarado em despacho que tal direito não póde ser posto em duvida e que somente não o fez effectivo por não ter os meios que á esta assembléa cabe fornecer, parece que regularmente procede, recorrendo á esta assembléa para que ella vote a quota necessaria para a satisfação da restituição que é devida em face da lei.

O Sr. Francisco João:—O meio competente seria estabelecer-se a interpretação authentica dessa lei, porque então comprehender-se-hiam todos os casos, fugindo-se da especialidade de um caso unico.

O Sr. Nascimento Portella:—Mas para que estabelecer interpretação authentica de uma lei, sobre cuja disposição não ha controversia alguma?

Um Sr. Deputado:—Tanto ha que a commissão divergio.

O Sr. Nascimento Portella:—E' que a questão não foi considerada pela commissão em face desta lei, á que ella não fez referencia em seu parecer. (Apoiados.)

Creio, pois, ter demonstrado que em vista da legislação vigente não se póde contestar que o legatario não é obrigado á recolher o sello do legado consistente em divida activa senão na razão do que for recebendo por conta do debito legado.

O Sr. Lucena:—Isto me parece claro.

O Sr. Nascimento Portella:—Se assim é, o herdeiro que por ordem do juizo foi obrigado á recolher o sello do legado tem ou não direito de exigir a restituição mostrando que o legatorio não era obrigado a fazer esse recolhimento?

Um Sr. Deputado:—Mas o legado foi cumprido?

O Sr. Nascimento Portella:—Ainda não, pois, ainda não foi pago o debito; e ainda mais occorre que o sello pago correspondeu não só ao principal do debito, como aos juros e custas.

Passo a examinar a questão pelo lado por que foi encarada pela nobre commissão.

Disse-se:—o peticionario não pode ser attendido porque, quando o legado foi instituido, o hospital Pedro II não fazia parte da Santa Casa de Misericordia, e a isenção de pagamento do sello de legado em face do regulamento de 4 de junho de 1845 é restricta á Santa Casa de Misericordia.

O Sr. Lucena:—Este é o argumento *achilles*.

O Sr. Nascimento Portella:—Sobre este argumento fiz em vez em outra occasião que,se se provasse que quando foi recolhido o sello do legado já o hospital Pedro II estava incorporado na Santa Casa de Misericordia e della fazia parte integrante, ficava claro que o mesmo hospital devia gozar da excepção concedida pelo regulamento de 1845, e que por conseguinte a restituição não poderia ser posta em duvida. Passarei, pois, á mostrar que tudo isto está provado.

O Sr. Francisco João:—Isso tudo é que cabe na propositura da acção de restituição e não é muito proprio das nossas deliberações.

O Sr. Nascimento Portella:—Pois, não! Quantas vezes não temos exercido essa attribuição em casos semelhantes senão identicos? Terei occasião de mostrar que esta assembléa tem tomado conhecimento de reclamações sobre indevido pagamento de sello de heranças e legados.

O Sr. Francisco João:—Eu estou dando apartes sem ser membro da commissão.

O Sr. Nascimento Portella:—E eu os aprecio tanto mais quanto servem para esclarecer a questão habilitando-me á resolver as duvidas que contra a minha opinião possam ser oppostas.

Senhores, a encorporação do hospital Pedro II a Santa Casa de Misericordia acha-se indicada no relatorio com que o presidente da provincia no anno de 1861 abrio os trabalhos desta assembléa.

Diz o Sr. Ambrosio Leitão da Cunha em seu relatorio (lê): «A 29 de junho de 1860 foi pois incorporado á Santa Casa de Misericordia o hospital Pedro II.»

Quando foi recolhido o sello do legado? Vejamos.

Eis-aqui a certidão do escrivão do juizo perante quem o inventario foi feito, e da qual consta o conhecimento do pagamento do sello do legado. (Lê): A 13 de setembro de 1860 (tres mezes e meio depois da encorporação do hospital á Santa Casa) foi que teve lugar o pagamento do sello do legado, depois de terem sido feitas as partidas no mez de agosto.

E assim é claro que o pagamento do sello do legado deu-se quando já era indevido.

O Sr. Francisco João:—Cumpre não esquecer que o direito estava adquerido desde a morte do testador e não desde a entrega do legado.

O Sr. Nascimento Portella:—Eu não deixarei um só ponto de duvida sem a devida explicação. Temos assim que a encorporação teve lugar á 29 de junho de 1860, que as partilhas tiveram lugar á 23 de agosto, e que á 13 de setembro fez-se effectivo pagamento do sello.

A' vista disto não poderia haver mais duvida. Ha porém agora novo recurso, e diz-se que a obrigação do pagamento do sello é correlativa ao tempo do fallecimento do testador.

O Sr. Witruvio:—Justamente.

O Sr. Nascimento Portella:—Uma cousa é o direito que o legatorio tem de adquirir o legado, e outra e muito differente é o direito que tem a fazenda de haver o sello do legado.

O simples facto do fallecimento do testador importa para a fazenda o direito de exigir o sello correspondente ao legado? Não. Quantas causas podem occorrer, pelas quaes depois de fallecido o testador o legado fique nullificado? Como se pode dar á fazenda o direito de exigir o sello de legado sem que este seja verificado e recebido? E como se pode verificar o legado e ser recebido senão em virtude do inventario e depois de feita a partilha dos bens deixados pelo testador?

Supponha-se que o testador legou aquillo para que não tinha poder e de modo á offender os direitos de seus herdeiros necessarios.

O Sr. Lucena:—Não existe por conseguinte.

O Sr. Nascimento Portella:—Desapparece o legado. E como se pode verificar se a massa dos bens do testador fallecido chega para satisfação dos quinhões hereditarios dos herdeiros necessarios, de modo á ficar o legado comprehendido na terça, senão por meio do inventario? Antes do inventario como saber se se pode tirar os quinhões hereditarios que a lei manda respeitar? Antes do inventario não se pode ter como certo que existe o legado instituido pelo testador; e consequintemente aquelle á quem o legado é feito só é obrigado á recolher o sello depois de reconhecido e verificado o seu direito ao legado.

Supponha-se que o legado offende os direitos dos herdeiros: onde se pode verificar isto senão no inventario para que tirados as legitimas se verifique se da terça pode ser tirado o legado? Sendo assim, parece que não tem procedencia a allegação de que o direito da fazenda subsiste desde o momento em que o legado foi instituido ou em que falleceu o testador. Somente depois do inventario e se por elle verificada a possibilidade do legado é que pode correr ao legatario a obrigação de pagar o sello do legado.

E digam-me os nobres deputados como é que o legatario ha de pagar o sello do legado antes de feito o inventario?

O Sr. Witruvio:—Nisto tem razão.

O Sr. Nascimento Portella:—Desejo que não reste a menor duvida sobre este ponto.

O regulamento de 28 de abril de 1842 diz, ou no art. 4º o seguinte:—«Feito o termo de encerramento do inventario, se procederá a liquidação do quanto se deve á fazenda nacional da taxa de herança ou legado; e pela importancia desta taxa se contemplará a fazenda como qualquer dos herdeiros para a respectiva partilha.»

O Sr. Francisco João:—Isto é, o direito da fazenda igual ao direito do legatario.

O Sr. Nascimento Portella:—Não é disto que se trata, e sim de saber se quando o direito da fazenda pode ser verificado.

(Ha um aparte.)

O Sr. Nascimento Portella:—Não, senhor; ha sua differença, porque o direito dos herdeiros existe pelo só facto do fallecimento do testador, e o da fazenda depende de avaliação da massa inventariada e por conseguinte, sendo dadas as avaliações no inventario, e é deste que parte o direito á percepção do sello.

Diz o art. 5º do mesmo regulamento:—«Julgada a partilha por sentença, qualquer dos herdeiros contemplados nella poderá, dentro de cinco dias, offerecer-se á pagar a fazenda o importe das taxas devidas.»

Vê, pois, a assembléa que, em face da legislação que temos sobre a materia, é expresso que o direito á percepção do sello depende do facto do termo de encerramento do inventario, e que somente depois deste encerrado e a partilha julgada por sentença é que á qualquer herdeiro é licito fazer o pagamento do sello.

Ainda quando se quizesse fazer applicação do art. 22 do regulamento de 4 de junho de 1845 em face do qual é licito á qualquer herdeiro fazer o pagamento do sello em qualquer estado em que esteja o inventario, ainda assim tal disposição não prevaleceria porque ella é dependente da seguinte condição — com tanto que se possa directamente liquidar o imposto, ou elle esteja liquido pelo testamento, — condição que se não dá no presente caso. Mostrarei tambem que na propria legislação geral a disposição da lei provincial n. 18 acha-se contida, por quanto o § 1º do art. 6º do regulamento de 1845 diz — se pagará a taxa correspondente á decima do valor da herança ou legado que *effectivamente se arrecadar*.

A condição de effectiva arrecadação do legado, como necessaria para o pagamento do sello em face do citado artigo, corresponde a disposição da lei provincial n. 18, e portanto, quando esta não prevalecesse, aquella deveria ser invocada para em attenção á natureza do legado ser demonstrado que não era devido o pagamento do sello senão na razão da effectiva arrecadação.

Demonstrarei agora com differentes actos desta assembléa que ella não tem declinado do direito de conhecer de reclamações identicas á de que nos occupamos.

E' assim que pelo art. 29 da lei n. 488 de 16 de maio de 1860 se mandou, que pertencesse aos herdeiros de Basilio Gomes Ferreira toda a importancia do sello deduzido da herança do finado Henrique Poppe Girão, devendo por isto cessar o procedimento judicial contra elles intentado.

Temos ainda a lei n. 514 de 18 de junho de 1861, que mandou restituir aos herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro a quantia de um conto e tantos mil réis indevidamente cobrada á titulo de sello de herança.

Assim parece-me que tendo tido lugar a encorporação do hospital Pedro II em junho de 1860, e o pagamento do sello em setembro do mesmo anno, este pagamento não pode deixar de ser considerado indevido em face do regulamento de 1845, visto como os direitos do hospital então não eram outros senão os da Santa Casa, e esta por força do citado regulamento estava isenta do pagamento do sello de legado instituido em seu favor. Parece-me tambem que, não considerada a questão por esta face, mas attendendo simplesmente á natureza do legado, consistindo este em uma divida activa, ainda não paga, o pagamento do sello respectivo só se faz necessario quando o

ILEGIVEL

MUTILADO

debito legado for sendo effectivamente arrecadado, segundo tudo dispõa quer a lei provincial n. 18 de 1836 quer o regulamento geral de 1845 § 1º do art. 6:

Parece-me por tudo isto que, não sendo devido o pagamento do sello do legado deixado o hospital Pedro II, deve a importancia do mesmo ser restituida, como já o reconhece a administração da provincia.

Entretanto se algumas duvidas ainda podem ter os nobres deputados á tal respeito, estimaria que as expozessem, para ter a satisfação de aprecia-las e solvendo-as poder contar com os votos dos nobres deputados em favor de uma pretenção que me parece justa, segundo tenho exposto, ou para convencer-me de ser erronea a doutrina que sigo, votar pelo parecer e contra a mesma pretenção.

Tenho dito.

REVISTA DIARIA.

No dia 28 do corrente pela manhã, foram feridos no engenho Santa Luzia, de S. Lourenço da Matta, o major Firmiano José Rodrigues Ferreira e seu filho Graciliano, a tiros de pistolas descarregados sobre elles, quando inermes e descuidosos achavam se no pateo do referido engenho, por Isabel Gonçalves do Rego Barros, Manoel do Monte e Marcellino de tal.

A origem desse nefando crime prende se a negocios havidos entre o major Firmiano e Bento Alves da Cruz, de quem é Isabel amasia: e trazendo ambos pleito civel acerca da posse judicial daquelle engenho, na qual afinal entrou o major Firmiano, em consequencia de haver abandonado Bento Alves o mesmo para fugir ao mandado de captura contra elle expedido como estellionatario, entendeu Isabel que lhe cumpria liquidar por aquella fórma taes negocios.

Bento Alves que se havia retirado para esta cidade, bem como Isabel Gonçalves do Rego Barros, que ante-hontem á noite entrára tambem para cá, foram presos hontem pela manhãa na ordem terceira do Carmo, onde procuravam homisiar-se, visto ser o mesmo Bento thesoureiro da respectiva confraria.

— Remettem-nos a seguinte pergunta, cuja resposta compete á quem tiver de pagar a despeza, e que por conseguinte deve fiscalisar a sua realidade.

« Sr. redactor da *Revista*. — Rogo-lhe o favor de responder-me (se souber) o seguinte caso de *moral* e *consciencia*: um lampeão a gaz, que na ponte da Boa-Vista foi arrancado durante o tempo do concerto da mesma ponte, deverá entrar no pagamento da mesma illuminação?

« Isto quer saber o—*Curioso*. »

— No impedimento do respectivo funccionario foi nomeado o Sr. Eduardo Gadault, para leccionar geometria mecanica e desenho linear aos aprendizes menores do arsenal de guerra, sobre proposta do respectivo director.

O nomeado perceberá a gratificação approvada pelo aviso de 4 de abril de 1859.

— Foi reformado o Sr. Antonio José Pereira capitão da 1ª companhia do 1º batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional do Bonito.

— O bacharel Virginio Antonio Carneiro da Cunha foi nomeado promotor publico da comarca de Páo d'Alho.

— Foi exonerado de subdelegado da freguezia de S. José desta cidade o Sr tenente-coronel José Antonio Pinto, sendo substituido pelo Sr. capitão Braz Antonio da Cunha e Albequerque; e para 1º supplente da mesma subdelegacia foi nomeado o Sr. José Francisco de Souza Lima.

— Acha-se nomeado delegado de Páo d'Alho o Sr. bacharel Emigdio Marques Santiago.

— O Sr. Luiz José Corrêa de Sá foi nomeado delegado litterario de Tacaratú.

— Acha-se interinamente exercendo o lugar de thesoureiro das loterias o Sr. José Rodrigues de Souza.

— A irmandade do Santissimo Sacramento do bairro do Recife, convoca a mesa geral de seus irmãos para amanhã, ás 10 horas do dia, afim de proceder-se á eleição da nova mesa regedora.

— Havendo, por engano de paginação, sahido após o expediente do governo e movimento do porto, repetimo-lo hoje em seu competente lugar.

— Hontem fundeou em nosso porto o brigue brasileiro *Siqueira*, vindo do Rio de Janeiro com 8 dias de viagem.

Não foi elle portador de jornal algum, contendo noticias; entretanto vimos uma carta de negociante d'ali na qual diz se achar-se a partir a 23 o vapor nacional *Princeza de Joinville*, para portos do norte.

— Tambem fundeou hontem o brigue brasileiro *Damão*, com dous e meio dias da Bahia, nenhum jornal trazendo; o capitão, porém, informa-nos ter alli entrado a 24 o vapor federal *Mohican* e a corveta brasileira *Magé*, pouco depois tambem fundeando uma barca ingleza com carregamento de carvão e petrechos bellicos, que se dizia ser para os vapores confederados *Alabama* e *Georgia*, o primeiro dos quaes encetára a sua baldeação, quando foi impedido por ordem da presidencia, e á requisição do consul americano.

Achando se na administração do correio a correspondencia para o capitão do *Alabama*, foi ella entregue ao consul americano, por ordem da presidencia.

O *Alabama* e o *Georgia* sahiram no dia 23, ignorando-se o destino que levavam.

Nesse mesmo dia entrou alli a corveta *D. Januaria*, quando aquelles se aprestavam para sahir.

— Moradores da rua do Hospicio nos pedem chamemos a attenção da camara municipal para um passadiço, ultimamente ali feito nas proximidades do quartel do Hospicio, no qual executam os passeiantes sempre alguma malversação, arrancando os balaustres ou grades do mesmo com grave prejuizo publico. Seria bom que alguma providencia se tomasse, no sentido de evitar esses damnos, visto a utilidade publica que presta elle.

— Ha já algum tempo que notamos a inconveniencia da agglomeração de vendedeiras de bolos no alpendre do theatro de Santa Isabel, causando disturbios e encommodando aquelles que para ahi vem passear durante os intervallos.

A policia bem podia obriga-las a deixarem esse local, e a formarem álas de barracas volantes, nas proximidades do theatro, evitando assim essa vozeria que alli se ouve durante os espectaculos, sem grave incommodo para os amantes dos bôlos

— Sóbe hoje á scena, pela vez primeira, o bello drama em tres actos *Raphael*, devido á habil penna do distincto dramaturgo portuguez E. Biester, e de cuja critica se incumbio o actual ministro da marinha portugueza Mendes Leal, que delle disse o seguinte

« O movimento dramatico no Raphael está « mais na apreciação das sensações dos personagens, do que na acção dellas; é de primeira « difficuldade o perfeito desempenho de dramas « de tal ordem; o espirito e o coração tem nelle « maior pasto do que a méra curiosidade. »

Dous amigos do tempo de batalha; uma esposa momentaneamente culpada, e depois engrandecida pelo arrependimento; outra infeliz, nutrindo do seu abandono o immenso affecto que lhe vai n'alma; um joven, cheio de vida e de amor, mas que se sabe conter e resignar nas raias do dever e da honra; eis os principaes vultos de semelhante drama. A' par destes vem o ridiculo de dous pretenciosos sêres, que se dizem amarem-se, e que mutuamente se enganam.

Raphael é a visivel encarnação de profunda, nobre e verdadeira idéa, porquanto nelle se verifica o amortalhamento dos affectos na tumba d'alma, só porque a honra se lhe poz na outra concha da balança do coração, onde havia collocado sua ardente paixão. Nesse coração concentrado ha um monte de cinzas, do qual se desprendem labaredas que consumem o corpo pouco á pouco.

« Homens, como Raphael, morrem de imaginar « e que perderam sem remedio, o de sonha- « rem como se deliciariam se o não perdes- « sem. »

Clara é uma semelhança de Raphael, pois que tambem ama com extremo, e vê se desprezada por aquelle mesmo que devêra ampara-la nos momentos de vertigens e tristezas, por seu marido. São duas almas sympathicas por affinidades, que se comprehendem e se não podem alliviar.

O general e o conde são dous typos tambem iguaes. Os guerreiros, que se bateram em campo aberto com coragem e firmeza, tremem e succumbem á intensidade da dôr moral.

Luiza, é a esposa, á quem um louco desvario ia lançar no abysmo da deshonra, e que levanta-se mais nobre do que d'antes do erro ephemero em que ia cahindo.

O commendador e D. Maria são dous typos ridiculos, que vem de permeio, refrigerar os espiritos dos espectadores, com seus episodios.

Acham se incumbidos dos principaes papeis os Srs.: Furtado Coelho, Thomaz, Lisboa e Lessa, é as Sras.: D. Eugenia, D. Camilla e Dª Joanna.

— Collocaram-se hontem pela manhã, por conta do banco do Inglez, os alvos para a artilharia da fortaleza do Brum.

— Pedem-nos a publicação das seguintes linhas acerca da traducção do Direito Publico Ecclesiastico do cardeal Soglia:

« N'uma época em que quasi se acha extincto o amor pelas linguas mortas, a par das difficuldades, que vedem aos principiantes, que se querem matricular nas nossas Faculdades, de demorarem-se nellas; n'uma época, repito, em que o amor do bello supera o amor do util, e até do necessario; quando a poesia, a musica, e o romance occupam de preferencia os espiritos juvenis, salvo as honrosas excepções, é sobre maneira subido o interesse, que devem trazer as boas traducções das boas obras em latim, lingua que se tem tornado difficil, mais pela maneira superficial por que se a estuda entre nós ultimamente (pois que as outras em diversas circumstancias vão tomando, por sympathia o mesmo caracter) do que pelas difficuldades reaes, que ella encerra.

« Queremos fallar da obra de Direito Publico Ecclesiastico do cardeal Soglia, cuja versão em lingua vernacula, pelo Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, digno lente cathedratico desta Faculdade, vai ser publicada.

« A utilidade desta obra recommendavel, já pelo assumpto, e já pelo autor e traductor, obra que seria muito apreciada, em épocas, em que a base do estudo secundario dos principiantes era o latim, pois que não só se o estudava perfeitamente, mas ainda se continuava outros muito preparatorios, como rhetorica, geographia, e logica, por compendios latinos, acha-se de ponto presentemente, quando o latim é alcunhado de massante, difficil pelos que não comprehendem fructos desta lingua, e quando ella se estuda officialmente, ou para desobrigar a palavra muito embora não salve a consciencia.

« Infelizmente fallo com sciencia propria. Sirva de prova as Memorias Academicas, onde se encontra maior numero de reconduzidos nessa materia, e as cardenetas da Faculdade, que demonstram ser limitado o numero dos matriculados, attento ao dos pretendentes, salvo nos annos eleitoraes, em cuja data elles não cabem nos salões, e acocorados por detraz dos legalmente matriculados, esperam que os senhores ministros lhes façam concessões, as vezes exageradas.

« Em tal época, repito, a obra que o Illm. Sr. Dr. Loureiro vai dar ao prelo é de uma utilidade a toda prova. Assim colheremos em uma lingua conhecida, os fructos incobertos pelas suppostas difficuldades daquella menos conhecida: a facilidade da leitura, e o prazer que a vai logo acompanhando produzirá a sofreguidão, e ella será lida toda, e por todos.

« Cabe por tanto ao Illm. Sr. Dr. Loureiro a gloria de, manifestando ainda mais uma vez o seu amor pela sciencia, em preservar cujas difficuldades tem empregado grande parte de sua vida, concorrer para melhormente se estudar o Direito Publico Ecclesiastico, cujo ramo, tendo suas raizes no solo latino, necessita de profundo conhecimento daquella lingua; por que uma má traducção em taes materias não seria simplesmente um erro, mais produziria uma heresia, o que é ainda peior. O illustre traductor compenetrado desta verdade, por sem duvida, quiz com suas luzes guiar-nos, para que ainda mesmo involuntariamente não tivessemos occasião de cahir nesse duplo precipicio. Não são por certo sómente as Faculdades de Direito do imperio que ganham com a traducção desta obra, os Seminarios mais immediatamente enriquecem com os conhecimentos que ella transmitte, e da instrucção do clero depende o engrandecimento do imperio, engrandecimento moral, que se não poderá já mais conseguir sem aquelle meio. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 29 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 de maio:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Adolpho Luiz de Souza, de 23 annos, para averiguações policiaes; Firmino Manoel José da Costa, de 20 annos, e Emilio Joaquim Monteiro, de 20 annos, vindos do termo do Cabo, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Cardozo, portuguez, de 23 annos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do da Capunga, Herminio Cornelio de Souza, pardo, de 24 annos, Manoel de Paiva Vasconcellos, branco, de 33 annos, por suspeitos em furto de cavallos.

O amanuense,
Antonio Affonso Ferreira.

— Movimento da casa de detenção no dia 28 de maio de 1863.

Existiam	409	presos.
Entraram	7	»
Sahiram	18	»
Existem	398	»
A saber:		
Nacionaes	303	
Estrangeiros	27	
Mulheres	6	
Estrangeiras	2	
Escravos	55	
Escravas	5	
Total	398	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 158

— Movimento da enfermaria no dia 29 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Emiliano José Ancleto, defluxo.
João Felippe da Silva, anemia.
Antonio Joaquim Manoel de Araujo, defluxo.
Roberto de Souza Barros, defluxo.
Hilario (E) sentenciado, defluxo.
Januario Pessoa da Silva, bronchite.
Joaquim Affonso Ferreira de Mello, defluxo.
Candido Pereira da Silva, hemptese.

Tiveram alta:
Josepha Maria da Conceição.
Manoel Jacintho.
Antonio Ignacio de Souza.
Severina Maria da Conceição.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:
Maria José, Brejo d'Areia, 14 annos, solteira, Boa-Vista, febre amarella.
Sabina, escrava, 5 mezes, Boa-Vista, interite.
Manoel, Pernambuco, 3 annos, S. José, retenção de orinas.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 28 DE MAIO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Alves Guerra, pedindo que seja rubricado e sellado um livro que apresenta e que tem de servir de Diario para as transacções da supradita casa fallida.—Sendo o livro de que trata o supplicante apresentado em sessão deste tribunal de 21 do corrente em nome do commerciante Manoel Alves Guerra, como se vê da nota posta no verso da capa do mesmo livro pelo seu proprio punho, não foi admittido a rubrica por estar com fallencia aberta, e consequintemente inhibido de funcções commerciaes. Se, porém, a apresentação tivesse sido feita como deveria sê-lo, e agora o é pelo supplicante na qualidade de curador fiscal da massa fallida, teria sido o livro desde logo distribuido e rubricado.

Outro de Antonio Alberto de Souza Aguiar, pedindo que seja registrada a procuração que ajunta.—Como requer.

Outro de Manoel Moreira da Costa, pedindo o registro do distrato de sua sociedade com Manoel Martins Carneiro.—O mesmo despacho.

Outro de Antonio José Correia, pedindo o registo da procuração que apresenta. — Igual despacho

Outro de Antonio Pereira de Oliveira Ramos e João Joaquim de Souza Abreu e Lima, satisfazendo o despacho do tribunal de 21 do corrente. —Registre-se.

Communicados

O tempo é relogio da vida e mestre de tudo.

Em verdade é muito sensivel como o indifferentismo religioso vai caminhando a largos passos ent e o povo pernambucano, que ainda sempre primou por inteiramente catholico.

[illegible] passado da nossa provincia na sua propria historia, quem [illegible] os coévos que ainda restam [illegible] admira-se e pasma como outr'ora era fervoroso, o acrisolado o culto de nossa santa religião; se outr'ora tratava-se da edificação de templos, via-se surgi-los como por encanto com proporções ingentes, e magnificas segundo attestam as importantes igrejas que existem nesta cidade, principalmente as matrizes e os conventos; e o que mais é, sem nenhum ou insignificante auxilio dos cofres publicos. Agora, porém, vê-se começada [illegible] de 20 annos a matriz de S. José e até hoje não acabada, á despeito de pingues prestações, que para suas obras teem sido concedidas.

Outro tanto vai succedendo á igreja do Espirito-Santo com pequenas modificações, e assim succede a respeito de outros templos.

Se trata-se de qualquer acto do culto externo, v. g. uma festa, uma procissão, a missa mesma, a ella só concorre poucas pessoas de elevada posição social, ou da alta jerarchia, ao passo que aliás formigam em um baile ou cortejo, porque quem hoje assiste áquelles actos é logo taxado de *beato da Penha, carola, hypocrita, impostor*, etc. Outr'ora os varões ricos, poderosos e distinctos por diversos titulos da sociedade pernambucana, corriam aos templos com toda dedicação religiosa para serem os primeiros a prestar os seus serviços; sem duvida estes verdadeiros catholicos justamente consideravam que quem não sabe cumprir os deveres para com Deos, por todos os actos de veneração, respeito e amor, muito menos poderá los-ha cumprir para com a sociedade; em uma palavra que quem despresa o culto, procura desconhecer os sublimes attributos da Divindade, e evitar o exame a convicção dos proprios defeitos e fraquezas, o que produz na phrase dos santos padres *summa alegria espiritual uma tristeza saudavel*.

Já não fallamos em acompanhar o Viatico, porque esse superior acto hoje está infelizmente destinado a ser praticado sómente pelos meninos das escolas, soldados, e pessoas da classe inferior, em quanto que a gente graúda disso menospresa se, se não julga-se rebaixada. Ao passo que para acompanhar enterros ao cemiterio, nota-se sempre grande concurrencia, talvez porque a familia do que se vai enterrar offerece carros aos convidados para darem um apraivel passeio a Santo Amaro, com a fresca da tarde, e não se pratica como na côrte, onde isso é á custa dos mesmos convidados.

Enfim, se trata-se de uma eleição para as mesas annuaes de qualquer irmandade ou confraria, esse indifferentismo religioso sobe de ponto, e toma descomunaes proporções.

Em primeiro lugar acudir ao convite da irmandade para esse pio acto—é indigitado pelos interessados como *carollice*.

D'ahi verifica-se a deserção dos antigos, prestimosos, e qualificados membros de taes corporações religiosas, sem duvida mais appropriados para bem exercer os respectivos cargos.

Então vem como consequencia necessaria e logica o apparecimento nessas eleições de certa companhia de pessoas pela maior parte sem cruz nem cunho, que entram *totis viribus et armis* na conquista desses lugares, não por amor da religião, mas por puro interesse—se não por espirito de buscar assim um bom arranjo, ou *meio de vida*.

O eximio praxista Pegas na sua obra Resol. For. já conservava dos que se offereciam para provedores das Misericordias, e dos grandes esforços para o serem.

Parece pois, que esses impulsos de beneficencia para sujeitar-se á incommodos e trabalhos penosos hoje mais do que nunca são raros, incriveis, e sobretudo dignos de desconfiança, porque o interesse é o unico alvo de todos, invade a tudo por mais innocente e sacrosanto que seja.

Em segundo lugar, aquelles irmãos que se acham empossados nos respectivos cargos, procuram perpetuar se nelles, como se fossem *vitalicios*, de sorte que por meios de eleições successivas, sempre ficam as mesmas figuras agarradas á têta como ostras ao rochedo.

Fervem então a intriga, de mãos dadas com o indifferentismo, para no silencio das trevas e na paz do consistorio effectuar-se a ageitada eleição ou aliás a hereditaria reeleição dos mesmos coripheus.

Sabe-se que amanhãa domingo 31 do corrente, pelas nove horas do dia tem de proceder-se a eleição da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento erecta na matriz de Santo Antonio desta cidade, consta-nos que corre de bocca em bocca que tem-se promovido e feito tudo para conseguir-se a reeleição da actual mesa, dos quaes alguns, segundo consta-nos, já contam annos de bons serviços nella prestados.

Pois será crivel que na freguezia de Santo Antonio do Recife só haja tão limitado pessoal para exercer esses cargos daquella irmandade? Porque os respectivos irmãos não se hão de compenetrar-se de uma vez do seu dever religioso para concorrerem amanhãa a essa eleição e faze-la recahir em pessoas dignas e idoneas para taes cargos por seu reconhecido espirito religioso e de desinteresse, como recommenda o proprio compromisso? Porque esses irmãos não se mostram sobranceiros aos manejos que se tem urdido para arreda-los da eleição e não vão prestar os seus votos conscienciosos em favor dos que justamente merecerem a sua confiança, e por conseguinte contra aquelles *morgados* que por direito de conquista se julgam invulneraveis, e zombam do mundo inteiro na fruição de taes gozos.

Oh! é preciso de uma vez acabar e prescrever esse indifferentismo religioso de uns á par da torpe especulação de outros: é mister que por amor de Deus se saiba soffrer um pouco do proximo para que a sociedade de todo se não corrompa, a moralidade triumphe, a religião se irradie em toda a sua pureza, em uma palavra, que sejam expellidos do templo os que nelle mercadejam, os quaes para perpetuarem esse seu descommunal cynismo e afugentarem de sua concurrencia os mais distinctos caracteres, lançam, affrontosos epithetos e escarneo mesmo sobre elles.

A virtude só pode ser acrisolada quando devéras é combatida, e quem temer os transes, que se lhe oppõe, ha de expirar sob o peso do vicio.

Erguei-vos, pois, catholicos, correi aos templos prestae-vos sempre ao culto mostrando-vos sobranceiros e repellindo aquelles que procuram desgostar vos para livremente assenhorearem-se das posições, e nellas docemente usufruirem vida santa e milagrosa.

Sim, irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, correi amanhãa a eleição, ide frustar a cabala e o monopolio.

* * *

Publicações á pedido

Uma simples tosse póde chegar á ser mortal

se não se atalhar á tempo, porém evitar-se ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da composição anacahuita peitoral de Kemp, a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelece sua acção vigorosa regular e saudavel. Os que dizem que a asthma é incuravel, muito se enganam. Este fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia, ainda mesmo quando debaixo das formas as mais obstinadas e aggravantes. As anginas nunca terminarão em bronchites, a tosse em tisica, nem a ronquidão em asthema; se desde logo do seu principio forem atalhadas com este balsamo vegetal suavisador e sedativo. Seus beneficos effeitos são para desde logo notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e da pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28.	373:093$937
» do dia 29	10:916$473
	383:950$410

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	247	
» » com generos	131	
		378
Volumes sahidos com fazendas	43	
» » com generos	170	
		213

Descarregam no dia 30 de maio

Barca americana — Warren Hallett — farinha de trigo.

Polaca hespanhola—Maria Lhobezas—caixas.

Paquete inglez—Georgian—mercadorias.
Barca ingleza—Julia—carvão.
Brigue inglez—[illegible]—mercadorias.

Importação.

Vapor inglez «Paraná», procedente de Southampton, manifestou o seguinte:

28 caixas queijos; a Vicente Ferreira da Costa.
1 dita tapeçaria, 1 fardo tapete, 87 caixas queijos e 60 barris manteiga; a Tasso Irmãos.
2 barricas presuntos, 2 caixas queijos; a Manoel José Gonçalves da Fonte.
3 caixas fazenda de algodão e fitas de seda, 3 embrulhos amostras; a Linden Wild & C.
1 caixa estofos e fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Manoel & C.
1 caixa chapéos de sol e algodão, 9 ditas velbutine, miudezas, fazendas de algodão de linho e de lãa; a Ferreira & Araujo.
24 caixas chá, 1 dita chapéos de sol, 1 dita fazendas de seda, 3 fardos dita de algodão e 1 embrulho amostras; a ordem.
3 caixas chales de lãa, fitas de seda, pentes, etc.; a Vaz & Leal.
4 ditas fazendas de algodão, 3 volumes amostras; a Phipps Brothers & C.
3 caixas chá, 1 dita vestidos; a Luiz A. de Siqueira.
1 caixa sedas, 2 ditas miudezas, 1 embrulho amostras; a E. A. Barle & C.
1 caixa fazendas de seda; a Monhard & C.
1 caixa tecidos elasticos, 1 dita confeições; a Mello Lobo & C.
1 caixa sedas; a Kalkmann Irmãos & C.
1 dita cutilaria, 3 ditas fazendas de seda, de algodão, gravatas, calçado e pentes; a Alves Hamburger & C.
1 caixa vidros, perfumaria e amostras, 3 caixas, 1 bahú e 1 embrulho, fazendas de lãa, de algodão, modas, miudezas, mobilias e amostras; a Henrique & Azevedo.
3 caixas livros; a José Nogueira de Souza.
1 dita joias, 1 dita escala; a Lahaman Irmãos.
1 caixa joias, 1 cesto bichas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
2 caixas chapéos de sol; a João Keller & C.
4 caixas queijos; a Southall Mellors & C.
24 ditos chá; a Mills Latham & C
130 ditas queijos; a Brander a Brandis.
1 dita rendas de algodão; a Isaac Eensty.
1 caixa drogas medicinaes, 1 dita oleo, 1 dita moedas de ouro; a Parente Vianna & C.
100 barris manteiga, 1 caixa objectos de escriptorio; a Saunders Brothers & C.
1 barrica presuntos; a J. A. Lima.
1 caixa objectos de escriptorio, 1 embrulho livros; a Henry Forster & C.
1 caixa papeis; a Balthar & Oliveira.
1 dita objectos particulares, 1 dita fazendas de algodão; a T. A. Siqueira.
1 caixa amostras; a N. O. Bieber & C.
2 volumes amostras; a Adamson Howie & C.
1 caixa objectos particulares; a M. G. da Silva.
1 dita instrumentos physiologicos; ao Dr. E. H. Cob.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
1 embrulho amostras; a R. Lightbourn & C.
2 caixas amostras; a Antonio Valentim da Silva Barroca.
1 caixa idem; a C. Starr & C.
1 volume objectos particulares; a M. C. Starr & C.
1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.
1 dito ditos; a O. A. Eastwood & C.
1 dito ditos; a Paton Nash & C.
1 caixa objectos particulares; a W. F. Cope.
1 dita desenhos para amostras; a J. Eagle.
1 dita roupa; a H. J. Cannon.
1 dita imagens; a D. J. F. Guimarães.
75 ditas batatas; a E. R. Rabello.
1 dita livros; a José Antonio dos Santos Lessa
6 ditas peixe, 4 ditas doce; a Marques Barros & C.
50 ditas batatas; a J. Gomes Loureiro.
1 dita calçado; a J. P. Arantes.
1 dita queijos; a C. J. A. Guimarães.
1 dita dinheiro 174$000; a J. Antonio dos Santos Lessa.
1 dita calçado; a J. F. dos Santos Porto.
12 ditas rapé, 1 barril linguiças; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Barca ingleza «Julia», vinda de Liverpool, consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:
299 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue nacional «Siqueira», vindo de Santa Catharina pelo Rio de Janeiro, consignado a David Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:
7,350 alqueires de farinha de mandioca; a ordem.

Brigue nacional «Damão», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte:
1 fardo casimiras, 1 caixa riscados, 1 fardo briozões, 1 peça filele verde, 2 ditas chales de lãa, 1 caixão louça e vidros, 200 molhos, 20 rodas de corda e 200 batas de piassava, 2 000 quartinhas, 114 fardos pannos de algodão, 32 saccos fio de dito, 2 sofás, 14 cadeiras, 2 ditas de braços, 2 consolos, 1 banco, 1 toillet, 1 lavatorio, 1 guarda louça, 1 quartinheira, 1 cadeira de balanço, 161 caixas charutos e 5 caixões ditos; a ordem de diversos.
20 fardos fumo em folha a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.
2 caixas meias, 1 dita presuntos; a Schafheitlin & C.
32 barris vasios, 15 fardos fumo, 1,000 saccos farinha de mandioca, 6 caixões charutos em caixinhas; a Palmeira & Beltrão.
1 fardo fazendas; a Alves Hamburguer & C.
1 pipa breu florentino em pó; a Moura & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28.	26:728$389
Idem do dia 29.	571$745
	27:300$134

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 28.	47:383$035
Idem do dia 29.	1:440$198
	48:823$233

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro—8 dias, brigue nacional *Siqueira*, de 198 toneladas, capitão Antonio Francisco dos Santos, equipagem 12, carga 7,350 alqueires de farinha de mandioca; a David Ferreira Baltar.

Bahia—3 dias, brigue nacional *Damão*, de 234 toneladas, capitão José Moreira Mata, equipagem 12, carga farinha de mandioca e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—brigue nacional *Maria e Alfredo*, capitão Marianno de Sena Nunes, carga assucar.

Rio Grande do Sul—palhabote nacional *Artista*, capitão Joaquim José Alves das Neves, carga farinha de trigo e assucar.

Rio Grande do Sul—barca nacional *Marianna*, capitão Camillo José do Couto, carga assucar.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamentos da thesouraria e relações da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000.

Expediente da secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio provincial, pela quantia de 2:800$000.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der a renda do sitio da estrada do Manguinho, com tres casas de vivenda, sendo uma na mesma estrada e duas a margem do rio Capibaribe, com arvores de fructo, dous viveiros e um telheiro. Os pretendentes compareçam na mesma thesouraria com suas propostas em cartas fechadas no dia acima mencionado pelo meio dia. E para constar se mandar publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O secretario,
A. F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem mais der a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da entrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de julho de 1866.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de maio de 1863.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 11 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem mais der o rendimento do imposto de 20 por cento do consumo d'aguardente nos municipios e comarcas abaixo mencionados.

Olinda avaliada annualmente em 370$000.
Iguarassú dito dito 100$000.
Goianna dito dito, em 400$000.
Nazareth dito dito, em 201$000.
Cabo dito dito, em 150$000.
Victoria dito dito, em 400$000.
Rio Formoso e Palmares dito dito, em 202$000
Páo d'Alho dito dito, em 201$000.
Limoeiro dito dito, em 150$000.

As arrematações serem feitas, por tempo de 3 annos, a contar do 1º de junho do corrente anno á de 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de 3 mezes, a contar de 1, de julho ao ultimo de setembro proximo futuro, o fornecimento d'alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo.—Almoço e jantar, 380 rs.
Segunda-feira.—Dito dito, 380 rs.
Terça-feira.—Dito dito, 380 rs.
Quarta-feira.—Dito dito, 360 rs.
Quinta-feira.—Dito dito, 380 rs.
Sexta-feira.—Dito dito, 340 rs.
Sabado.—Dito dito, 340 rs.

Dietas.

N.º 1.—380 rs.
N.º 2.—400 rs.
N.º 3.—640 rs.
N.º 4.—400 rs.
N.º 5.—400 rs.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 28 do corrente na mesma thezouraria, ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz constar aos contribuintes dos impostos lançados da dita collectoria, que do 1º de junho proximo, principia-se a vencer os 30 dias uteis para pagamento do 2º semestre do corrente anno financeiro de 1862 á 1863, dos impostos da decima urbana, 20 por cento do aguardente, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos predios das corporações de mão morta, e 8 por cento de cartorios: e que findo dito prazo incorrerão na multa de 3 por cento. os que não tiverem pago no referido prazo.

Outro sim, fez constar que a dita collectoria funccionará diariamente do dia 1º de junho em diante na casa da sua residencia, no 1º andar do sobrado da rua do Ladeira do Varadouro, n. 17, ao subir da ladeira lado direito.

Collectoria de Olinda, 25 de maio de 1863.

O escrivão
João Gonçalves Rodrigues França.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, para que não se allegue ignorancia, fez publicar o artigo abaixo transcripto que inteiramente prohibe as fogueiras.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 29 de maio de 1863.

M. J. da Silva Ribeiro
Fiscal.

Posturas addicionaes de 30 de junho de 1849.

Art. 2.º Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 20$, e o duplo na reincidencia.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que em junho proximo futuro entram de mez os senhores mordomos reverendo Dr. Antonio da Cunha Figueiredo no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos, e tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges na casa dos expostos e collegio das orphãs; continuando no hospital Pedro II o senhor mordomo Dr. Antonio Maria de Farias Neves.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 29 de maio de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar sob a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia o fornecimento no trimestre proximo de julho a setembro de viveres, dietas e mais objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas no dia 5 de junho proximo até 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Viveres, dietas e mais objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, aletria, araruta, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, dito inferior, bolacha, bolachinha americana, bacalhão, café em grão, cevadinha, carne secca do Rio Grande, chá, cernauba em velas, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, matte, manteiga franceza, dita ingleza, pão, pedra bruta de alvenaria, sebão, toucinho de Lisboa, tijolo de alvenaria grosso, tapioca, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Tambem promove o conselho no dia 6 do dito mez, por igual fórma, a compra dos seguintes objectos do material da armada: 100 meadas de azeite de peixe, 6 bandeiras de guerada de 2 pannos, 6 ditas de 3 ditos, 6 ditas de 4 ditos, 100 peças de brim, 20 arrobas de estopa de algodão para machinas, 20 arrobas de ferro em verga, 600 folhas de cobre de 28 onças, 200 ditas de dito de 16 onças, 20 livros em branco de 200 folhas, 20 ditos dito de 150 ditas, 30 ditos dito de 100 ditas, 6 duzias de limatões de 10 a 15 polegadas, 16 duzias de limas chatas, 16 duzias de limas de meia cana de 6 a 12 polegadas, 6 duzias de limas murças de 10 polegadas, 4 duzias de limas triangulares de 6 polegadas, 6 arrobas de linha alcatroada, 100 peças de lona ingleza larga, 100 ditas de dita estreita, 80 arrobas de oleo de linhaça, 10 oculos de alcance, 40 machados de carpinteiro, 50 resmas de papel almaço, 600 libras de prego de cobre de forro, 1,500 libras de tinta branca de zinco, 1,500 libras de tinta preta, 500 libras de tinta verde, 200 libras de taixas de cobre, 2 peças de tapete, 6 traves de qualidade de 46 palmos de comprimento e 11 polegadas de grossura, 30 traves de dito comprimento e 10 polegadas de grossura, e 80 traves de 42 palmos de comprimento e 8 polegadas de grossura.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 29 de maio de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 de junho proximo futuro na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, irá a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.
N. 1 particular e 32 publico um andar. 678$000
Rua do Queimado.
N. 2 particular e 15 publico 3 andares. 1:004$000
Rua Direita.
N. 3 particular e 8 publico 2 andares. 1:066$000
N. 4 particular e 33 publico 1 andar. 565$000
Rua do Padre Floriano.
N. 6 particular e 47 publico casa terrea. 186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea. 126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea. 140$000
N. 67 particular e 65 publico casa terrea. 49$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea. 181$000
Becco do Carvalho.
N. 10 particular e 5 publico casa terrea. 149$000
Travessa de S. José.
N. 13 particular e 11 publico casa terrea. 152$000
N. 14 particular e 5 publico casa terrea. 168$000
N. 15 particular e 7 publico casa terrea. 155$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 particular e 11 publico casa terrea. 255$000
Rua da Calçada.
N. 17 particular e 30 publico casa terrea. 174$000
N. 18 particular e 32 publico casa terrea. 120$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea. 149$000
N. 20 particular e 36 publico casa terrea. 175$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea. 156$000
Rua das Cinco Pontas.
N. 22 particular e 70 publico casa terrea. 216$000
N. 23 particular e 90 publico casa terrea. 160$000
N. 24 particular e 108 publico casa terrea. 229$000
N. 25 particular e 110 publico casa terrea. 203$100
Rua da Viração.
N. 26 particular e 9 publico casa terrea. 203$000
N. 27 particular e 19 publico casa terrea. 183$000
Rua das Hortas.
N. 29 particular e 41 publico 2 andares. 553$000
N. 65 particular e 94 publico 1 andar e sotão. 394$000
Rua de Santa Thereza.
N. 31 particular e 7 publico casa terrea. 196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea. 204$000
Rua larga do Rosario.
N. 33 particular e 24 publico 3 andares. 1:287$000
N. 34 particular e 26 A publico 1 andar. 351$000
N. 34 particular e 25 publico 2º e 3º andares. 602$000
N. 34 particular e 26 publico loja. 641$000
Rua do Cabugá.
N. 34 particular e 1 A publico loja. 416$000
N. 34 particular e 1 B publico loja. 808$000
N. 34 particular e 1 C publico loja. 407$000
N. 34 particular e 1 D publico loja. 476$000
N. 41 particular e 3 publico 3 andares. 1:601$000
Rua da Roda.
N. 35 particular e 3 publico casa terrea. 108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea. 89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea. 112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea. 120$000
N. 88 particular e 39 publico 1 andar. 790$000
Rua do Calabouço.
N. 40 particular e 18 publico casa terrea. 184$000
Rua Nova.
N. 42 particular e 27 publico casa terrea. 565$000
N. 43 particular e 41 publico casa terrea. 752$000
N. 44 particular e 55 publico 1 andar. 665$000
N. 45 particular e 57 publico 1 andar. 1:052$000
N. 46 particular e 48 publico 1 andar. 1:312$000
Rua da Imperatriz.
N. 47 particular e 68 publico casa terrea. 306$000
Rua da Conceição.
N. 48 particular e 5 publico casa terrea. 246$000
Rua da Alegria.
N. 50 particular e 7 publico casa terrea. 250$000
Rua da Gloria.
N. 51 particular e 65 publico casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 particular e 3 publico 3 andares. 565$000
Rua do Azeite de Peixe.
N. 53 particular e 1 publico 2 andares. 846$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 31 publico 1 andar. 150$000
Rua da Moeda.
N. 45 particular e 41 publico 3 andares. 127$000
Rua da Lapa.
N. 56 particular e 8 publico 1 andar. 195$000
N. 73 particular e 5 publico 1 andar. 470$000
Rua do Pilar.
N. 59 particular e 73 publico casa terrea. 183$000
N. 76 particular e 93 publico casa terrea. 187$000
N. 77 particular e 95 publico casa terrea. 184$000
N. 78 particular e 97 publico casa terrea. 184$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 particular e 8 publico casa terrea. 131$000
Rua da Nogueira.
N. 62 particular e 17 publico casa terrea. 250$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 particular e 23 publico 1 andar. 680$000
N. 72 particular e 30 publico 3 andares. 700$000
Rua da Moeda.
N. 64 particular e 35 publico 1 andar. 275$000
Rua da Cruz.
N. 68 particular e 15 publico 3 andares. 1:570$000
Rua do Costa.
N. 70 particular e 4 publico 2 andares. 601$000
Becco do Lama.
N. 74 particular e 26 publico casa terrea. 91$000
N. 75 particular e 39 publico casa terrea. 91$000

MUTILADO
ILEGIVEL

Largo do Carmo.
N. 80 particular e 13 publico um andar e sotão. . . . . 605$000
Rua Direita.
N. 82 particular e 5 publico 3 andares. . . . . 1:010$000
N. 83 particular e 7 publico casa terrea. . . . . 920$000
Travessa do Carcereiro.
N. 85 particular e 11 publico casa terrea. . . . . 100$000
N. 86 particular e 13 publico casa terrea. . . . . 96$000
N. 87 publico e 17 particular casa terrea. . . . . 125$000
Rua de Santa Cecilia.
N. 89 particular e 16 publico casa terrea. . . . . 211$000
Rua do Apollo.
N. 91 particular e 21 publico 2 andares. . . . . 2:000$000
Coelhos.
N 93 particular casa terrea. . . . 96$000
N. 94 particular casa terrea. . . . 60$000
N. 95 particular casa terrea. . . . 36$000

Patrimonio de orphãos.
Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . . . 300$000
Becco das Bellas.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares. . . . . 300$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . . . 300$000
N 55 particular e 24 publico casa terrea . . . . 72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . . . 72$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 72$000
Sitio do Parnameirim.
N. 1 particular....... 300$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de maio de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

— Não se apresentando pretendentes a arrematação dos generos abaixo declarados, segundo os annuncios que para esse fim se publicaram neste «Diario», manda o Sr. director convidar a quem desse fornecimento se quizer encarregar a comparecer no dia 2 de junho vindouro as 10 horas da manhã, com suas propostas organisadas em vistas das condições já publicadas.
Hospital militar de Pernambuco 29 de maio de 1863.
O escrivão,
José Marcellino Alves da Fonseca.
Relação a que se refere o officio supra.
Areia preta em libras.
Bananas.
Banha de porco em libras.
Carne de porco em libras.
Cera em velas de 1/2 libra.
Canetas em duzia.
Carvão em alqueires.
Farinha de mandioca em alqueire.
Dita de trigo em libra.
Lapes em duzia.
Laranjas.
Leite em garrafas.
Ovos.
Obreias pães grandes.
Pennas de aço caixas de groza.
Papel almaço pautado em resmas.
Papel hollanda marca grande em cadernos.
Tinta preta em garrafas.
Hospital militar de Pernambuco 29 de maio de 1863.
O escrivão,
José Marcellino Alves da Fonseca.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante, o trigesimo dividendo na razão de 2$400 por apolice; advertindo aos senhores accionistas que este pagamento é em cobre e na especie que tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.
Escriptorio da companhia do Beberibe, 27 de maio de 1863.
O escripturario
Marcolino José Pupe.

— Por esta secretaria se faz publico para quem interessar possa, que pelo delegado de policia do termo de Pão d'Alho, acaba de ser remettido á recolhido á casa de detenção o pardo Marcos ou Marcolino, que fôra preso para recruta, e consta ser escravo. Secretaria de policia de Pernambuco 27 de maio de 1863.—O secretario,
Dr. J. J. de Campos.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, pelo presente intima aos senhores proprietarios de casas situadas nas ruas das Trincheiras, cambôa do Carmo, S. Francisco e Bella, e nas travessas dos Expostos e da rua Bella, cujos passeios (calçadas) estão desconcertados, que na corrida a qual hoje procedeu considerou os comprehendidos na disposição do art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; em consequencia deverão mandar concertar ditos passeios. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 26 de maio de 1863.—O fiscal, M. J. Silva de Ribeiro.

— No dia 2 de junho se ha de arrematar em praça publica do Sr. D. juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, um escravo de 36 annos de idade, sadio, pertencente a Maximo Marinho da Rocha Wanderley, e a requerimento de D. Maria Carneiro de Sousa Lacerda Villasaca.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, para conhecimento de todos, o art. 6º do tit. 6º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, que dispõe o seguinte:
« Fica prohibido o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (busca-pé): os infractores serão multados em 10$000, e soffrerão dous dias de prisão.»
A camara por editaes designará os logares em que se possa soltar os busca-pés, roqueiras e bombas, de que trata este artigo.
O secretario,
Dr. J. J. de Campos.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pelo subdelegado do districto de Beberibe foi apprehendido no dia 2 do corrente mez e se acha depositado um cavallo que se suppõe furtado, o qual tem os seguintes signaes: E' castanho escuro com tres pés calçados, castrado, com uma listra na testa, marca de um ferro na perna direita, e outra na esquerda representando o algarismo 8.
Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de maio de 1863.—O secretario, Dr. J. Campos.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo da aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de maio, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.
Administração do correio de Pernambuco 21 de maio de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 188 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas em ser, pertencentes ao mez de maio de 1862, no dia 3 de junho proximo, as 11 horas do dia, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.
Administração do correio de Pernambuco 22 de maio de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
Santa Isabel

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
SABBADO, 30 DE MAIO DE 1863.
14.ª Recita da assignatura

Primeira representação do soberbo drama em 3 actos,

RAPHAEL.

Original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.

PERSONAGENS.

Raphael	Sr. Furtado Coelho.
O conde, seu pai . . .	» Lessa.
Alexandre, irmão de Raphael	» Lisboa.
O general	» Thomaz.
Clara, mulher de Alexandre.	Srª. D. Eugenia Camara
Luiza, mulher do general.	» D. Camilla.
Athouguia	Sr. Guimarães.
D. Maria	Srª. D. Joanna.
Um criado	Sr. Gomes.

Actualidade.
Lisboa.
Este drama, sem duvida a obra prima do talentoso dramaturgo Ernesto Biester, causou em Lisboa e no Rio de Janeiro um enthusiasmo excessivo, representando-se em ambos aquelles theatros mais de 20 vezes consecutivas.
Findo o drama a orchestra executará a linda walsa

AMIZADE,

composta e dedicada ao artista Duarte Coimbra, pelo regente da mesma orchestra o Sr. Pedro Nolasco Baptista.
Terminará o espectaculo com o muito applaudido vaudeville,

A Corda Sensivel

Principiará ás 8 horas.

BAILE
Cassino Popular
NO
Palacete da rua da Praia
A beneficio dos musicos.

Os mesmos esperam daquelles que se dignarem coadjuval-os a concurrencia para tal beneficio, o qual tem lugar

Hoje,

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de junho ás 5 horas da tarde.
A carga será recebida até o dia 3 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 6 de junho as 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 2 de junho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcellino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales
Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante H. Escut, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa.
A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Bologne.
Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio Grande do Sul

segue até o dia 7 de junho proximo futuro o patacho nacional «Carolina» com a carga que tiver a bordo; ainda recebe alguma e escravos a frete commodo, para o que trata-se com Beltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por ter já metade da carga: a tratar na rua do Vigario n. 17.

PARA
Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno»: quem no mesmo quizer carregar, pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Maranhão

O palhabote «Garibaldi» segue para o Maranhão nestes dias: a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o fim do corrente mez, o brigue escuna nacional «Oliveira», tem o seu carregamento quasi prompto: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, trata se com o capitão a bordo do mesmo, ou com o consignatario David Ferreira Beltar, na rua do Brum, n. 66.

Para o Porto com escala por Lisboa.

Vai sahir impreterivelmente até o fim do corrente mez de maio o brigue brasileiro «Carolina», capitão Francisco Dias Costa, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tratamento, a carga tem a maior parte prompta e para o resto que lhe falta trata-se com David F. Beltar á rua do Brum n. 66.

Leilões

LEILÃO
DE
Uma taberna.

HOJE
ao meio dia em ponto.
O agente Olympio venderá em leilão os generos, armação e utencilios existentes na taberna sita na rua dos Quarteis n. 18. Os pretendentes desde já podem dirigir-se ao referido agente para qualquer informação.

LEILÃO
DE
velas stearinas
HOJE.

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer 98 caixas com velas stearinas, em um ou mais lotes a vontade dos compradores, sabbado 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DA
Armação de uma taberna

O agente Pestana, fará leilão da armação acima, existente na casa n. 17 da rua do Amorim, hoje 30 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã: o mesmo agente faz sciente aos pretendentes que o aluguel da casa é em conta, e por isso se torna de muita vantagem para qualquer principiante.

LEILÃO
HOJE
No escriptorio a rua do Trapiche n. 15, massa fallida de Bastos & Lemos.

O agente Ezebio venderá em leilão a requerimento dos administradores daquella massa e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, carteiras, cofre de ferro, repartição, vidros com essencia de rosa, relogio, cadeiras genovezas, prensa de copiar, pedra pome, 4 caixas com incenso e diversos objectos que estarão patentes aos Srs. pretendentes, cuja occasião opportuna importa approveitar e bem assim os seguintes escravos: Florinda, crioula, 28 annos, perita cosinheira; Rita, parda, 25 annos, habilidades; Antonio, crioulo, 40 annos, maritimo; Luis, pardo, boleeiro e copeiro.

LEILÃO
DE
53 barricas com bacalháo.
Hoje as 11 horas

O agente Pestana fará leilão para fechar conta e por conta e risco de quem pertencer de 153 barricas com bacalháo em um ou mais lotes: hoje 30 do corrente pelas 11 horas da manhã na porta do armazem do Sr. Tinoco em frente a escadinha da alfandega.

LEILÃO
DA
Botica da rua da Cadeia

Por justos motivos não pôde haver leilão da botica da rua da Cadeia, annunciado para terça-feira 26 do corrente, e será effectuado o mesmo no dia segunda-feira, 1º de junho, ao meio dia, na referida botica.

LEILÃO
DE
Moveis, carros e cavallos.

Terça-feira 2 de junho de 1863, no armazem da rua da Cadeia n. 14, por intervenção do agente Pinto, a saber:
Uma mobilia de jacarandá, uma dita de mogno, 2 candelabros, 2 serpentinas, 1 candieiro, 2 pares de castiçaes e mangas, 1 guarda louça, 1 apparador, 1 toillet, 2 marquezas, 12 cadeiras, 2 commodas, 2 lavatorios e louça, 1 cama de mogno para casados, 1 dita de ferro 1 berço, 1 mesa de jantar, 1 dito apparelho de porcelana para almoço, 2 ditos para chá, 1 apparelho completo para jantar, garfos, facas, colheres, garrafas para vinho, compoteiras, copos finos, duas estingeiras com seus pertences e alguns objectos de ouro e prata.
Um carro americano de 4 rodas com arreios para um cavallo, 1 dito de 2 rodas com arreios para um cavallo com assento para 2 a 4 pessoas, 1 carroça com rodas novas, 2 cavallos, uma sella com bride e cabeçadas, um silhão e outros objectos que estarão patentes ao exame dos concorrentes no armazem da rua da Cadeia n. 14.

Avisos diversos

LOTERIA.

Quarta-feira 3 de junho proximo, se extrahira' a terceira parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.
Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,
Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.
O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que por serem poucos os bilhetes das loterias para satisfazer a vontade dos compradores, resolveu elevar um pouco o respectivo plano, o qual fica substituido pelo abaixo publicado e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e offerece mais vantagens aos compradores dos bilhetes.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO

3,000 bilhetes a 5$.		15:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento.		3 000$000
Liquido. . .		12 000$000
1 Premio de	5:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
1 Dito de	200$	
3 Ditos de 100$	300$	
6 Ditos de 40$	240$	
12 Ditos de 20$	240$	
29 Ditos de 10$	290$	
846 Ditos de 5$	4:230$	
		12.000$000
900 Premiados.		
2100 Brancos.		
3000 Bilhetes		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 16 de maio de 1863.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 19 de maio de 1863.—João Silveira de Souza.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos para caixeiro: na padaria das Cinco Pontas numero 146.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, rogam aos devedores a dita massa, tratem de pagar seus debitos dentro do prazo de 30 dias na rua da Cruz n. 56, pois que do contrario ver se-hão coagidos a proceder pelos meios judiciaes.

— Offerece-se uma parda moça para ama de leite, a qual é de primeira barriga não tem filho e pario a 10 dias: na rua de Aguas-Verdes numero 56.

Hodie mihi cras tibi

Manoel Rodrigues de Arruda Camara convida a todos os seus amigos, collegas e parentes para assistirem a uma missa resada pela alma de sua presada mãi. A celebração desse acto sagrado terá lugar no dia 1º de junho proximo na matriz da Boa-Vista pelas 7 horas da manhã. Desde já antecipa os seus sinceros e eternos reconhecimentos a aquelles que se dignarem de assistir a esse acto de tão alta caridade.
Faz iguaes protestos de mais subida gratidão a qualquer alma pia e bem formada, que attendendo aos justos motivos do seu convite, fôr naquella mesma occasião depor aos pés do altar uma supplica pela finada.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado reedificado de novo, na rua da Guia n. 55: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se para o serviço interno de uma casa de familia uma escrava parda que cozinha e engomma alguma couza, cose e faz renda; quem precisar procure a taberna defronte da estação do caminho de ferro a João do Amaral Raposo.

— Aluga-se um mulato muito fiel para qualquer serviço, e tambem se vende: a tratar no becco do Serapatel n. 1, segundo andar.

A meus credores.

Communico a todos para que se apresentem a concorrer com seus creditos para eu lhes fazer prompta entrega dos bens que possuo livres e desembargados, afim de que cada um de per si e todos em geral sejam devidamente embolçados, uma vez que a fortuna não me tem sido favoravel nestes ultimos tempos, e não desejo sobrecarregar me de enormes juros a que estou obrigado. Outro sim annuncio ao publico que d'ora em diante tenho mudado minha residencia para a comarca de Limoeiro, onde tenho minha familia, e junto a qual vou viver.
João Vieira de Albuquerque Lyra.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 sito na rua estreita do Rosario com grandes commodos para familia: a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Na madrugada de quinta feira 28 do corrente furtaram do engenho Massussú, freguesia da Escada, 3 cavallos, cujos signaes são os seguintes: um ruço, de sella, anda bem baixo, é castrado e ardigo, tem um caroço em uma das mãos pelo lado de dentro; o outro é castanho e tem o pé direito branco, e uma listra branca na testa, e o terceiro é de carga, ruço, e com a cauda cortada, e tem o ferro M; furtaram tambem um sellim e uma cangalha: quem os apprehender terá a gratificação de 100$, podendo dirigir-se ao mesmo engenho, ou na cidade do Recife á rua do Imperador n. 71.

Attenção

Na rua Formosa n. 2 precisa-se de um criado escravo de 13 a 14 annos, ou Portuguez com a mesma idade.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Tabella de preços e disposições concernentes ao serviço do telegrapho electrico, cujo começo de execução deverá ter lugar de 1 de junho de 1863 até outro aviso.

TABELLA.

DESPACHOS.	ATE' 20 PALAVRAS.	DE 20 ATE' 30.	DE 30 ATE' 40.	OBSERVAÇÕES.
Do Recife a Cinco Pontas e vice-versa.	160	320	480	Deste numero em diante será guardada esta mesma proporção.
Do Recife ao Cabo idem idem. .	240	480	720	
Do Recife a Escada idem idem. .	500	1$000	1$500	
Do Recife a Gameleira idem idem	740	1$480	2$220	
Do Recife a Una idem idem. .	1$000	2$000	3$000	

DISPOSIÇÕES

Não ficam comprehendidos no numero das palavras sujeitas a esta tabella os nomes do expeditor, do recebedor, sua residencia etc.
Para regularidade na entrega de despachos é indispensavel que os endereços sejam nelles claramente especificados.
Os portes serão pagos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.
Despachos que forem recebidos do interior na estação do bairro do Recife, somente, serão enviados em carta fechada aquelles a quem forem destinados e entregues mediante a paga de 160 rs., dentro dos bairros do Recife e Santo Antonio tão somente.
Da estação do Recife para a de Cinco Pontas só serão recebidos despachos que forem expedidos a pessoas que se acharem nesta ultima estação.
Na estação do bairro do Recife só haverá expediente nos dias uteis, sendo este das 10 horas da manhã a uma da tarde, e de 2 as 4 da tarde.
Qualquer reclamação deverá ser apresentada no escriptorio da superintendencia, á rua do Crespo n. 2.
Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.
Estabelecido na cidade do Recife
Director — O bacharel em mathematicas
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.
Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em preparal-os convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.
O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.
Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Fallencia de Luiz Ignacio Maciel.

Os senhores credores são convidados a apresentar seus titulos dentro de 8 dias, no escriptorio dos administradores, na rua da Cadeia n. 57, para se proceder como determina o art. 859 do codigo commercial.

— Aluga se um armazem do sobrado n. 7 na rua da Cruz, onde está uma fabrica: a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar.

Attenção.

Consta que os mais «devotos» da actual mesa regedora da irmandade de S. Sacramento de Santo Antonio, cabalam para se perpetuarem na referida mesa, apenas com mudança dos cargos.
São segredos da natura.
Expliquem os sabios da escriptura !!!
E' preciso muito cynismo !!!
O carola.

— O Sr. Salustiano de Moraes Rego, que morou na rua do Rosario da Boa-Vista: queira dirigir-se a esta typographia.

Na loja da rua do Crespo n. 8, de Leandro & Miranda, tem uma carta para o Sr. Luiz Francisco de Barros Rego.

— O abaixo assignado tendo de se retirar por algum tempo para fóra do imperio, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que deixa por seu procurador seu mano e socio Manoel Luiz de Abreu, á cargo de quem fica toda a gerencia de sua casa commercial, estabelecida em Una, a qual continúa de mesma fórma a gyrar sob seu nome. Outro sim declara nada dever nesta praça, com tudo, se alguem se julgar seu credor, queira apresentar seus titulos na rua da Madre de Deos n. 3, escriptorio de Cunha, Irmãos & C., onde serão devidamente satisfeitos. Recife 28 de maio de 1863.
Joaquim Luiz de Abreu.

— Offerece se um pardo para criado; na ilha dos Ratos n. 1.

— Aluga se a casa terrea n. 16 da rua do Jasmim, pelo preço de 20$: a tratar no Corredor do Bispo n. 16.

Attenção

Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Nova n. 50: a tratar na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Antonio Maria Durão, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa se de um caixeiro portuguez para uma taberna, e que da mesma tenha pratica: na rua da Paz n. 2.

Publicação litteraria

Acaba de sahir do prelo a decima edição da grammatica portugueza approvada pelo conselho director e composta pelo professor jubilado Salvador Henrique de Albuquerque. Esta edição, superior a todas as outras pelos accrescimos que lhe fez o seu autor, torna-se de grande utilidade para os que quizerem preparar-se para os exames, por isto que vem seguida de um pequeno tratado de proposições; de uma analyse logica e grammatical, para exercicio dos estudantes; de um discurso sobre os methodos de ensino primario; e de uma dissertação sobre as vantagens do mesmo ensino dado uma só vez no dia: vende-se na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador n. 51: preço 1$000.

— Perdeu-se um cachorrinho galgo de cor amarella: roga-se a quem o tiver achado, de levar a rua da Cadeia n. 39, ou na Passagem da Magdalena, no sitio da senhora viuva Azevedo, junto a ponte grande, que será generosamente gratificado.

Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distracções que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparam a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, farto e a commodo preço, que os freguezes quizerem servir; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo-o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; aceiados e frescos quartos, ao modico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperam aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupal-os; emfim, boa servejo, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontrados e vendidos por preços razoaveis. Nestas condições, espera o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

— Precisa se de uma ama de leite que seja sadia e de bons costumes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: no armazem de molhados da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— José Ferreira Vinha, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e prestaza: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Traspassa-se uma hypotheca da quantia de 400$, vencendo o juro de dous por cento, paga mensalmente, sobre partes de uma casa terrea, sita na freguezia da Boa-Vista; a quem convier, pode-se entender com Frederico Chaves, que está autorisado a fazer o traspasso, na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, casa n. 90.

— Arrenda-se o engenho Ibura, distante desta cidade duas legoas, porto de mar, com terreno para grandes plantações e baixas de capim, tendo grandes mattas de lenha e madeira, e muito pasto para gado: vende-se ao rendeiro a safra, animaes, carros e carroças existentes no engenho: a tratar na rua do Aragão n. 14.

Attenção

Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Nova n. 50: a tratar na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O Dr. Casanova pode ser procurado em seu consultorio homoeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para as pessoas que se dedicam a homoeopathia.

Irmandade
do SS. Sacramento do Recife.

Por ordem da mesa regedora convido pelo presente a todos os nossos charissimos irmãos a reunirem-se em mesa geral em o nosso consistorio no domingo 31 do corrente, as 10 horas da manhã, afim de elegerem os novos funccionarios que tem de dirigir a irmandade no futuro anno de 1863 a 1864.—O escrivão.
Candido Affonso Moreira.

— Precisa-se de um jardineiro para o cemiterio: a tratar com o administrador.

— Arrenda-se o engenho Santa Luzia, bem terreno e cercado, mõe com animaes, dista da estação do Ribeirão uma legoa: a tratar e ver no engenho Marago, ou rua do Imperador n. 50.

MUTILADO
ILEGIVEL

— Ha para alugar-se um bom armazem na rua da Cadeia do Recife n. 14 e um segundo andar proprio para rapaz solteiro, por ter poucos commodos na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— Precisa-se de uma criada que engomme e cozinhe alguma cousa: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

Velas stearinas

A companhia Luz Stearica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, estando nas proporções de fornecer aos principaes mercados do paiz velas stearinas iguaes as estrangeiras, por isso que as fabrica com perfeição e em grande escala, toma a si o encargo de fornecer por preço favoravel, sem que cobre as despezas de embarque menos o seguro, porção de 50 caixas para cima; qualquer pessoa que queira dirigir-se directamente a companhia cujo escriptorio é á rua das Violas n. 81, sendo a venda realisada a dinheiro.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com prestesa preço razoavel

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de pessas de todas as forças, tendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

Mudança de estabelecimento

Victor Grandin, relojoeiro, faz sciente a todas as pessoas e principalmente a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de relojoaria para a mesma rua da Cadeia n. 40, aonde continúa, como sempre, na mesma profissão.

— Aluga-se a sala da frente do sobrado da rua Direita n. 92, propria para moço solteiro: a tratar na mesma casa.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120 [illegible] tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 100 rs. a tira.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazinete de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camisas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Advogacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade acha-se no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na forma de sua declaração feita neste «Diario».

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando-se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 da rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

— O abaixo assignado tendo arrematado legalmente as dividas de Martinho de Oliveira Borges, roga aos devedores da mesma que venham saldar os seus debitos o mais breve possivel na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar. Recife 26 de maio de 1863 — Luiz José da Silva Guimarães

— Aluga-se a loja do sobrado n. 13 na rua da Imperatriz propria para qualquer estabelecimento: a fallar no mesmo sobrado ou em Fora de Portas, primeiro sobrado do lado direito depois de passado o arsenal de marinha.

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

Comida particular.

Uma pessoa fornece almoço, jantar e ceia por preço mui commodo: quem disto se quizer servir dirija-se á rua Direita n. 20.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem á vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado sito a rua do Amorim n. 37: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Dentista de Paris

9—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Perdeu-se na noite de 23 do corrente desde a rua Nova até Fora de Portas, primeira casa do lado direito depois de passado o arsenal de marinha, uma pulseira e uma volta para pescoço de menina, a pulseira de ouro com esmaltes fingindo corações, e a volta de contas de coral e de ouro intermediada, tendo uma cruz pequena de coral no centro com rosas de ouro nas extremidades: quem achou estes objectos e quizer restitui-los ou entregar dirija-se a dita casa.

— Precisa-se de 200$ sobre penhores; annuncie neste Diario.

Compras

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs., o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Compra-se uma boa casa terrea, ou duas mais pequenas; a fallar no largo da Matriz de Santo Antonio n. 2.

Vendas.

Pianos novos.

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a corôa das Dores além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enrequecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Sortes para S. João, Santo Antonio e S. Pedro.

Vendem-se sortes para S. João, Santo Antonio e S. Pedro, em porções ou a retalho, e por um preço tal, que causará admiração aos compradores, e os que se quizerem desenganar, dirijam-se a rua do Imperador n. 15.

Attenção.

Na rua Direita n. 1, vende-se gaz de primeira sorte a 580 rs., levando a pessoa a garrafa.

Admira.

chales de merinó a 3$500

Vendem-se chales de merinó estampados de bons gostos a 3$500: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, loja de Paredes Porto.

Gaz a 13$000

Rua da Imperatriz n. 65.

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande factura do melhor e bem conhecido gaz que tem vindo a este mercado: latas bem cheias de 5 gallões por 13$, ditas de 1 gallão por 2$800, em garrafas a 560 rs.: afiança-se a muito boa qualidade.

— Vende-se um lindo crioulinho com 8 para 9 annos de idade, ou troca-se por um escravo robusto, com a volta do valor que for convencionado: na rua do Passeio Publico, casa typographica n. 15, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Na rua Imperial n. 35, vende-se uma mobilia de angico com tampo de marmore, e outros trastes, em bom estado, de uma familia que se retira para fóra da provincia.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Imperatriz n. 67, com bom quintal murado, com um terreno no fundo com 580 palmos de fundo, pouco mais ou menos, que vai a Ponte Velha, já aterrado e prompto para edificar: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 6, primeiro andar.

— Queijos muito frescos do Alemtejo, vendo em latas, bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam: na rua do Imperador n. 28.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Nova exposição

NO

Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, e mesmo que prata por 500 rs.
Ditas francezas tambem em caixinha a 40 rs.
Ditas em cartão a 40 rs.
Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.
Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.
Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.
Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.
Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$
Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.
Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.
Redes para cabello de todas as cores a 1$.
Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.
Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.
Superiores pós de arroz para maciar a pelle a 240 rs. o pacotesinho.
Latas com meia libra de banha por 320 rs.
Botões de madreperola para punhos a 500 rs.
Ditos de outras qualidades a 200 rs.
Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Ditas para roupa a 800 rs.
Ditas para chapéo a 800 rs.
Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um cavallo muito novo e bom de cabriolet: na rua da Imperatriz n. 20.

Farinha a 5$ o sacco.

No armazem de Joaquim Francisco de Aleim, no Forte do Mattos.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bolla muito finos	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Isca para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditos ditos de fundo dourado a	100
Ditos ditos a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisas a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Feijão preto

Rua do Amorim numero 43.

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$500 o sacco, muito novo, com 22 cuias.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Farinha de mandioca

em saccos grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se dous pequenos sitios de terras proprias, mui perto desta cidade, um com 680 e outro com 477 palmos de frente, tendo ambos mais de 1,000 palmos de fundo, bem plantados de arvores de fructo, boa localidade, agua potavel, casas de taipa para vivenda, e outras especialidades que serão mostradas aos pretendentes faz-se este negocio por dinheiro á vista, troca de escravos fortes, ou letras com boas firmas a pequenos prasos, pois o vendedor se retira para fóra da cidade, por cujo motivo os dá: quem quizer fazer qualquer destas transacções, appareça na rua do Passeio Publico do bairro de Santo Antonio, casa typographica n. 15, das 10 horas da manhãa até as 5 da tarde, onde achará, ou lhe será indicada a pessoa com quem deve tratar.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a praso, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Ling as inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Balanças de Romão

Vendem-se dous braços de balança de Romão, com suas competentes conxas e correntes e um terno de pesos, por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 28.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: botões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$, sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$ lindos macios para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs., ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs., fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim mais os outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bola amarella.

— Vende-se um terreno sito na rua da Conquista, com 26 palmos de frente e perto de 180 de fundo: quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 51, para tratar.

— Vende-se uma nova e excellente armação de amarello envernisada e envidraçada, de feitio circular, por commodo preço: a tratar na rua da Praia n. 16.

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procural-o de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO

DA

Academia imperial de medicina

E

Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE

ELECTRO MAGNECTICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados, em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já teve a honra da merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para enchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM

PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

ATTENÇAO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de grosdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de ilião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das colomnas á rua do Crespo n. 18, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO
ILEGIVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandem se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de cryuolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avisto recouhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de ponpelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preco de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãazinhas.

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhos, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do Pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem se peças de cambraias com florinh s bordados, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missanges para meninas, botões de seda, linho e festão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retrez, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufelo, ditas de chumbo e massa, ditas de metal branco fino, aster para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, corôas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha frôxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas e entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel pequim phantazia, envelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para voltaretes, ditas com 2 baralhos para voltarete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande

liquidação de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

O côrte a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de barras de cores a 2$ o conto, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas muito finas de quadrinhos, padrões muito bonitos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peça de madapolão fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas, fino, a 7$, dito elephante a 8$, 9 e 10$000 a peça: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cobertas de groxé a 8$.

Vendem-se ricas cobertas de groxé avelludadas para cama a 8$, ditas de festão de cores e brancas a 5$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Vendem-se estas lãazinhas muito novas vindas no vapor francez por ser fazenda mais moderna que ha e de padrões muito agradaveis a 640 rs. o covado: só na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pechincha a 3$.

Vendem-se córtes de riscado escocez para vestidos com 14 covados a 3$, festão para vestido de senhora a 320 o covado, paupelina para vestidos de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros a 280 o covado, oleate de linho para vestidos de senhora a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 56, de Mendes Guimarães.

Córtes de casemira ingleza a 2$.

Vendem-se córtes de casemira ingleza de quadrinhos para calça de homem a 2$, tambem se vende para paletots e colletes a 600 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões do paquete Alabama.

Vendem-se balões do paquete Alabama vindos pelo vapor francez, os mais bem armados que é possivel, de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$200, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, ditos de madapolão muito bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões sem arcos de cordão a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Organdys de 240 rs.

Vende-se organdys muito fino para vestido a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado para vestido, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Casemira enfestada para 2$.

Vende-se casemira enfestada de cores para calça, collete e paletot a 2$ o covado, brim pardo de linho a 720 a vara, dito muito fino a 1$ a vara, dito verde, azul e cor de cana fino a 1$200 a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A arara vende fatos completos a 12$000

Vendem-se fatos completos, como seja, calça, collete e paletot de casemira ingleza escura a 12$, calça de casemiras escuras a 3$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de chitas a 200 rs.

Vendem-se chitas para vestidos a 200 rs. o covado, ditas francezas largas a 300 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 3$.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãazinha a 1$600, ditos de tarlatana a 640; na rua da Imperatriz numero 56.

Tarlatana de filó.

Vende se tarlatana de cores a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado: golinhas para senhora a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

400 rs. a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai-se acabar

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Grande liquidação Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, toucinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e macreperol muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Vaccas touninas.

Vendem-se duas optimas vaccas touninas com crias, assim como uma burra nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois do do Sr. Tasso.

Chapeos.

Bento de Barros Feljó faz sciente ao respeitavel publico que alem do grande sortimento que tem em suas fabricas de chapeos, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre uma grande porção de chapeos de palha pintados e cor de café, hoje tão procurados, tem para homens, senhoras e meninos os pará senhora tambem se vendem sem ser enfeitados, são a ingleza e de muito bom gosto, e muito commodos para as meninas de escola; o preço de todos elles é muito razoavel, não obstante haver falta delles no mercado: nas fabricas da rua Direita nr. 28 e 61.

Carros para carregar generos, e terrenos para edificar.

Vendem-se quatro carros de carregar generos, em bom uso, e um terreno prompto para se edificar, com 32 palmos de frente e 300 de fundo, todo bem aterrado, com o que já promplo, na rua do Brum, junto a fundição ingleza, tudo por preços commodos: a tratar-se na rua dos Guararapes n. 28.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente ingles.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 *e* 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelicimeuto e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra
ARROS de Java a 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$600.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra, em barrica 4$000, qualidade especial.
BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Po quet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 560 rs. a lata
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$550 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-la a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 560 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha, das qualidades saião, linguado, pargó, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200.

No armazem de fazendas baratas dos Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

A'cochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de liste e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, colarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs a duzia, tranças brancas, de cores e liza a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para cóes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, corxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Tabocas

Vendem-se tabocas e barbante para fogo rus, espé e de ar: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta cidade e seus suburbios.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão. enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes. de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias. muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões. de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Bramante de linho. tendo 10 e 12 palmos de largo a 1$800, 2$000 e 2$200 a vara.

Cobertas. de chita indiana a 2$.

Guardanapos. adamascados a 2$000 a duzia.

Lenços. de cambraia para homem e meninos a 1$600 a duzia.

Grande. sortimento de chitas francezas finas a 320, 360 400 e 560 rs.

Gollinhas. de cambraia muito finas, sendo de traspasso, a 1$000, 800 e 600 rs.

31—Rua Direita—31

Gaz liquido.

O proprietario deste novo e brilhante estabelecimento acaba de o sortir com a melhor e mais nova qualidade de gaz, e pelos preços mais commodos do mercado, a saber:

Latas de 5 galões	14$000
Ditas de 1 galão	3$000
Uma garrafa	600

Afiança-se a qualidade e o bom serviço ao freguez.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

— Vende-se um terreno nesta cidade, em bom local, com 111 palmos de frente e 96 de fundo: na rua de S. Gonçalo n. 42.

MUTILADO

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs:

Ameixas francezas em latas de 1 1[2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1[2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda do azeite a 550 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenento ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira-

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia:

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco:

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Superior farinha de mandioca em saccos grandes

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
DE
Guimarães & Rocha
Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.
Pentes de borracha para atar cabello.
Pentes em todo o genero de unicorne, de falo e de tartaruga altos a 3$500 e aquelles differentes preços.

Perfumarias inglezas

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo como jonquilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa, bouquet de nepsias, de Alberto etc a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados,
Banha em frascos de multissimas qualidades em páus (cosmeticos) a 500 rs., em grandes vasos de porcelana a 4$. moline ingleza a 1$, d'asco tambem ingleza a 1$.
Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Lirio virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500.

Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricant Gosnel, venha a esperança com 2$ que será servido como melhor deseje.
Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500 640 e 800 rs., para roupa a 800, 1$, 1$500 e 2$.

Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 320 rs.

Luvas de Juvin

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Juvin, quer [illegible] pretas ou brancas.

Guarnições e pentes

Os ultimos pentes che[illegible] que vende por 5 500 e 6$.
Pentes de marfale com apuar e perola a 2$500 o par.
Sintos imperiaes dourados com laço e de ponta cahida a 4$.

Roupa feita barata

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se paletots de panno preto a 10$ 12 e 15$, ditos de casemira a 7$, 7$500 8, 9, 10 e 12$, ditos de meia casemira a 4$, 4$500 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$000, 6, 7 e 8$ ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5 e 6$ colletes de casemira de cores e pretos a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, pardo, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$ calças de casemiras de cores e pretas a 6$, 6$500 7, 8 e 10$, ditos de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500. 3, 4 e 5$, e outras muitas qualidades que só á vista; tambem se manda fazer roupa por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 cada um, gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500 chapéos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500, mais barato do que em casa de chapeleiro.

Canos de ferro para encanamento d'agua

Vendem-se em casa de Parente Vianna & C.

Cera de carnaúba

Vende-se em casa de Parente Vianna & C. a 5$500, saccos escolhidos.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma importante escravinha de 12 annos: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Vende-se sebo refinado em pão, em caixões de uma arroba: na rua da Madre de Deus n. 34, armazem de Cunha, Irmãos & C.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Sapatos de borracha a 1$500 o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

A prazo ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos e outra de 300 a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matizada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matizadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de morantiques de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos saltimbarques de cashemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13 loja das solemnes de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25,000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, francezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0 e e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata. galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem-se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
ns 16, 18 e 20 para refinação

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja do Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro, enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigeiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pratinhos, bolinhas, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$
Madapolão e três-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finos a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos
R. B. Lasserre & C, rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac.
Montrose.	Absynthe.
Santernes.	Vermouth.
Malaga.	Kirsch
Madeira.	Fructas em
Xerez;	conserva.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Attenção

Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada e invernisada, na rua da Imperatriz, propria para qualquer estabelecimento, e por preço muito commodo: os pretendentes podem-se dirigir a mesma rua n. 42, que acharão com quem tratar.

Grande Pechincha.

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vende-se cambraia de cores, fazenda fina e de gosto moderno a 440 rs. a vara, dita a 420 e 400 rs. a vara, lãasinhas indianas para vestidos de senhora a 500 e 560 rs. o covado; dão-se amostras com penhor, e mandem ver as mesmas para admirar a pechincha.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 1[illegible]$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, palatots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ
Grande sortimento de fazendas e roupas feitas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48.—rua da Imperatriz—N.48
Junto a padaria franceza

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim verde a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito fina e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de mantaletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de lã pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grandenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

ILEGÍVEL

MUTILADO

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o qué for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Crûzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porqué elses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Amendoas confeitadas a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos. engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1[2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra,
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustarda muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para em brulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1[2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2/500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, abennho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

RECOMMENDAÇÃO
EM
GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Grande sortimento de molhados
vindos de conta propria
Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.
Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 700 rs a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600 e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 a 1$500 a arroba, e 280 a 320 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,000 a 3,500 rs. a arroba, e de 100 a 120 rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,500 cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, affiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, affiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.
Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 4$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel [illegible] pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira, e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,800 1,200 a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2/500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão,
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER
NOS
ARMAZENS
Conservativo e Conservador
Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23
DE
Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhoros generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1[4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

BOTICA FRANCEZA
N. 38—Rua do Imperador—N 38

ELYTROIDES DO DR. COMBE, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhes ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

BOTICAS PORTATEIS de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsa parrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauta peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprio para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

ELIXIR DO DR. TERMES de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhes ou perdas alvinas, rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Fio de algodão, fio para fogueteiro

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Capas.
Rua do Queimado n. 7.

Chegaram ultimamente á loja de Augusto Porto, rua do Queimado n. 7, ricas capas e mantelletas pretas para senhora.

Escravos fugidos

— Continúa a andar ausente o escravo Thomaz, de Angola, com idade de 40 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, nariz chato, falla muito explicado que não parece ser de Angola, costuma andar de paletot e chapéo baixo, traz presentemente a barba e cabello rente por ter sahido ha pouco tempo da casa de detenção, é muito conhecido por ser caiador, anda com o pincel, utensil do mesmo officio, para não ser preso: roga-se as autoridades policiaes a sua captura, e o levar a seu senhor no Corredor do Bispo n. 16, que será recompensado.

— Fugio no dia 17 do corrente, do sitio Ambol, freguezia da Varzea, um escravo crioulo, de nome Manoel, idade de 20 annos, com barba, cabeça redonda, orelhas grandes, pescoço curto e grosso, bugalhos de olhos brancos, rosto um tanto comprido e carnudo, nariz grosso, pelle fina e preta, dentes na frente perfeitos, ha de ter signal de gancho no pescoço, no lagarto do braço direito uma marca de ferida, e no quadril do mesmo lado outra marca de ferida, sendo maior nas costas marca de relho, é bem feito de corpo, pernas e pés, quando foge procura o Recife, Olinda, Capunga e Monteiro, onde tem sido sempre empregado.

— Fugio o preto Lourenço, de nação Angola, bastante moço, boa altura, reforçado do corpo, levou vestido camisa de algodãozinho feita a moda, paletot, calça de riscado escuro, uma carapuça de panno na cabeça, tem algumas cicatrizes nas costas, representa ser de chicote, bastante marcado de bexigas: quem o pegar leve á casa do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, no Mangainho, taberna, padaria e refinação, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 23 do corrente o escravo pardo por nome Dionisio, algum tanto palido, altura baixa, espadoas largas, pernas arqueadas, falla descançada, tem na capella direita uma marca de fogo, idade de 18 a 20 annos, cabellos carapinhos, e tem falta de um dente na parte superior da frente, levou camisa azul e de chita desbotada, chapéo de palha, foi comprado em logar perto do Sobral, provincia do Ceará: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, que será gratificado.

100$000 rs.

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos ordinarios, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de beço, bocca e pés grandes, anda calçado, com paletot de alpaca, chapéo do Chile, e intitula-se forro: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

200$000.

Fugio do sitio do abaixo assignado o escravo de nome Sebastião, crioulo, de idade de 21 annos, estatura regular, cor bastante preta, cabeça chata, rosto comprido, olhos pequenos, nariz chato com uma marca de lôbo ao lado, sem barba, bocca grande, bons dentes, pernas arqueadas e pés grandes, levou roupa de serviço: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando-o ao sitio de [illegible] Luiz Gomes Ferreira.

Escrava fugida.

Está fugida desde o dia 6 de março do corrente anno a preta Marcella, idade 50 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, magra, pés apalhetados, com um tornozello da parte de dentro de um dos pés sahido para fóra, proveniente de uma queda, é muito dengosa no fallar, muito mentirosa, bebe aguardente, levou dous ou tres vestidos de chita e uma bacia de folha, intitula-se estar lavando roupa, tem sido vista nos Afogados aonde é muito conhecida: roga-se a quem apprehender leva-la ao Recife, Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, que será gratificado.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 21 de maio a escrava Delphina, crioula, cor fula, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, baixa, levou vestido de chita já desbotada de merinó amarello, velho: quem encontra-la, pode entregar ao seu senhor na rua da Hortas n. 110, que será gratificado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura.

A..

Por ti—as noutes eu velei chorando,
Por ti—nos sonhos morrerei dormindo !
ALVARES D'AZEVEDO.

—

Vi-te, rainha das flores,
Ostentar os teus primores,
Como a luz os seus pallóres
Por sobre as conchas do mar.
Vi-te de verde, e te amei ;
A teus pés eu me arrojei,
E louco te contemplei
Em scisma de arrebatar !

Vi-te, amei-te com ternura,
Com fiel adoração ;
Não era a tua paixão,
Nem a tua formosura
Que me fallavam de amor !

—Eram teus olhos, teu riso,
Os pomos do paraiso
Que me vinham d'improviso
Captivar-me o coração !

Eram teus braços mimosos
Os teus cabellos lustrosos
O teu fallar divinal.

Eram essa voz, essas vestes
Que singellinhas trajavas
Nas tardes lindas do estio.

Era essa per'a innocente
De verde, que brandamente
Mostravas cahir pendente
Do moreno e lindo seio,
O que tornou se o enleio
Do meu amor, que não mente !

Vi te, amei te ! e desde ess'hora
Era teu meu coração !
Se teu riso arrebatou-me,
Se tua voz agradou me ;
Se tua não acenou-me
Eu sou teu !... julga-me irmão !

Julga-me sim—pura Arzilla,
Que o amor é um poema,
Que os poetas tem por thema
Escrever na mocidade !

Julga-me sim, que a mulher
Ao vate sabe encantar,
Que seu amor é de fogo,
E sabe terno fallar !

Julga-me sim, porq' és minha,
Porque és do peito rainha
Deste pobre trovador !
Julga-me sim, que sou teu,
Porque amei-te.... mas eu
Em ti não posso fallar
Sem scismar !—Adeus Arzilla.

TIBURCIO VALLASQUES.

O que vae pelo mundo.

— Escrevem de Verona, com data de 17 de abril, á *Gazeta do Danubio* :

« Segunda-feira de paschoa gozaram os habitantes desta cidade um espectaculo muito curioso ; tratava-se de uma corrida de cães. Estes, em numero de pouco mais ou menos 50, e pertencentes a todas as variedades da especie canina, estavam seguros, no ponto da partida, pelos criados, em quanto os amos avançavam chamando-os e excitando-os a correr para o ponto em que estava collocada a meta.

A um signal dado largaram as cordas, e os cães partiram a ladrar e no meio de uma confusão indisciplivel para alcançar seus amos.

No terreno da corrida, tinham se disposto ; de distancia em distancia, differentes obstaculos formados principalmente de cordas atravessadas, e nas quaes se tinham pendurado salchichas, cuja vista estava bem preparada para tentar a especie canina ; effectivamente alguns dos corredores succumbiram á tentação e certos bocados appetitosos foram acaloradamente disputados e devorados pelos mais estimados ! Deve accrescentar-se que a maior parte não julgou dever imitar estes ultimos, proseguiu a sua carreira com uma rapidez notavel, e alcançou o fim no meio dos applausos da multidão.

Na primeira experiencia alcançou primeiro a meta uma cadella d'agua, mas o rei dos corredores, na segunda corrida, foi um cãozinho. Uma immensidade de espectadores, entre os quaes se viam muitas pessoas notaveis, assistiu a esta steeple chase de novo genero, que por muitas vezes, pela sua singularidade, excitou a hilaridade geral. »

— Segundo uma estatistica official, o numero total de pessoas que até 20 de abril visitaram a exposição ottomana chega a perto de 80,000.

As mulheres formam a maioria, pois ha dias em que o seu numero chega a 6 000, em quanto que o numero dos homens não tem passado de 2,000 por dia.

— A *Independencia Belga* diz que o rei da Suecia agraciou com a commenda da ordem da Estrella Polar o director do jornal *La Patrie*, assegurando se que esta distincção é a recompensa do que o citado jornal tem escripto a favor da Polonia.

— A' noticia do incendio do theatro-circo de Barcelona já hoje temos a accrescentar a noticia da destruição de outro theatro por egual sinistro.

Foi o theatro nacional de Boston, que um incendio reduziu a cinzas.

Com este é o sexto theatro que naquella cidade é destruido pelo fogo.

O theatro nacional foi construido sobre as ruinas do Warren-theater, devorado por um incendio em 22 de abril de 1843.

Foi a 24 de março ultimo que o novo theatro teve a mesma sorte que o seu antecessor.

No entanto, dá-se com os theatros o que se dá com todas as cousas. Desapparecem uns e apparecem outros.

Em Londres formou-se uma sociedade com um capital de 120,000 libras para a construcção d'um novo theatro em Haymarket.

— Diz um jornal estrangeiro que no ultimo balanço que fez a casa de Rothschild se verificou que o seu cap'tal monta a mil e quinhentos milhões de francos !

— Na noute de 28 de abril foram o principe a princeza de Galles pela primeira vez depois do seu casamento ao theatro italiano de Convent Garden.

Tres dias antes estavam tomados todos os lugares.

As cadeiras chegaram a 5 guinéus e os camarotes de 20 a 40.

O emprezario contratou a celebre cantora Carlota Patti.

Pode calcular-se o preço de contrato, sabendo-se que ella cantava na sociedade Philarmonica á razão de 75 guinéus por cada concerto.

— A respeito de Langiewicz, depois que se acha internado na pequena cidade de Tischnowitz, diz a *Gazeta do Dannubio* :

« O general vive n'um retiro absoluto, e não recebe nenhum dos numerosos curiosos, que vão a Tischnowitz para o ver, nem mesmo apparece á janella.

Um photographo, que expressamente ali foi para o retratar, regressou a Vienna sem o retrato do ex-dictador da Polonia.

Langiewicz não tem recebido senão a visita de um polaco. Occupa-se na redacção de uma brochura, que será um relatorio da curta companha de que foi chefe. Esta brochura está quasi concluida.

— Mr. de Chestellaz, surdo-mudo, recebeu em Paris o grão de bacharel em sciencias, supprindo o exame oral com respostas escriptas.

— Em 31 de dezembro de 1862 a rede dos telegraphos electricos da confederação suissa contava 4,856 kilometros de desenvolvimento.

— Uma carta de Roma conta o seguinte :

« Muitos Napolitanos veem aqui pedir dinheiro ao rei, e bem podiam poupar a viagem porque o rei não tem dinheiro.

« O director dos telegraphos pontificios, Mr Mengazzini, reclamou em 31 de março 300 escudos que se deviam de despachos expedidos para o estrangeiro pelos ministros de Francisco II:

« Mr. Mengazzini só obteve esta resposta :

« — O rei não tem dinheiro.

« Viu-se, por tanto, obrigado a dirigir uma petição ao ministro para obter uma obrigação de divida e não ser obrigado a paga-la do seu bolso.

« Ignora se o resultado desta petição, porém julga-se que os telegrammas de Francisco II serão de ora em diante muito mais raros »

— No meado do mez de abril teve lugar nas immediações de Raviez, cidade do grão ducado de Posen, um duello mysterioso.

Quatro viajantes chegados no trem de Breslaw dirigiram se para o lado do bosque visinho. Algum tempo depois voltaram só tres, que retomaram o caminho de Breslaw.

Na manhãa seguinte appareceu no bosque um homem morto, com uma bala que lhe tinha atravessado o peito.

Era um mancebo de uns 25 annos, com a barba toda, vestido com muito aceio. Encontrou se-lhe um passaporte polaco, mas evidentemente com um nome supposto.

A « Gazeta de Woves julga saber que a victima deste duello é Mr. Estevão Bobrowski, membro do comité revolucionario de Varsovia.

Dizem uns que o seu adversario era um amigo de Merolawski e outros que era um dos membros do partido hostil ás idéas democraticas.

— Um jornal de Madrid contra os que os habitantes de certa povoação queixaram-se ao alcaide de que o marchante recusava vender carne

Chamado o marchante á presença do alcaide, disse que fazia assim, porque não vendia n'um dia a rez que matava, e que assim se estragava com o calor a carne que ficava para o dia seguinte ?

— Isso póde arranjar-se perfeitamente —disse o alcaide.—Que é o que você costuma matar diariamente.

— Um boi.

— Desde hoje em diante matará meio boi n'um dia e meio no seguinte.

Era esperto ! »

— O destino da California foi virtualmente predito n'um velho romance de cavallaria intitulado «Serges de Esplandium, filho de Amadis de Gaula.»

Este romance appareceu em 1510, vinte annos antes da descoberta da America por Fernandes Cortez, publicado por Garcia Ordonez de Montalvo, traductor do «Amadis.»

Este romance falla da California na seguinte passagem :

«A direita das Indias existe uma terra chamada California, muito perto do paraizo terrestre, povoada por mulheres negras, sem nenhum homem entre ellas, porque vivem a maneira das amazonas.

As suas armas são todas de ouro, porque não ha outro metal no paiz. Vivem em cavernas feitas em rochas de ouro e navegam em navios com quilhas de ouro, etc.

Cortez e seus companheiros conheciam este romance em 1535, e, como navegavam a O. do Mexico, acharam-se a E., isto é, á direita das Indias.

Christovão Colombo, navegando nas mesmas paragens, escrevia aos reis de Hespanha que se fazia de vela para o «Paraizo terrestre.»

Uma tradição d'essa epocha dizia que n'um paiz a E. das grandes Indias havia immenso ouro.

A existencia de jazigos de ouro na California tinha sido revelada ao governo de Hespanha pelos missionarios jesuitas d'esta nação, e esta revolução, por maravilhosa que parecesse, não deixou de influir nas viagens aventurosas d'aquella epocha, que occupam tão memoravel lugar na historia maritima do mundo.

— O *Commercio do Porto*, sob a epigraphe—não escarmentam — conta que Giuseppe Pricolo, italiano, e tocador de realejo, occupava-se tambem no negocio rendoso, mas arriscado de vender peças de falsa bretanha.

Apesar dos logros muitos sabidos, de que n'esta especialidade tem sido victimas muitas pessoas, Giuseppe Pricolo teve ainda traça de logar ahi para os lados de Cedofeita duas pessoas, ás quaes pregou a peça de vender tres das peças de falsa bretanha, impingindo-a como bretanha genuina pelo preço de 4$500 cada peça.

Se as libras fossem falsas, era o caso do estudante que com moeda falsa pagou um falso attestado, e ficava ella por ella, porêm as libras eram de boa lei, e por isso os logrados, dando pelo logro, queixaram-se ao Sr. regedor de S. Nicolau, que tratou logo de dar caça ao tocador de realejo, que foi hontem preso e obrigado a restituir o dinheiro verdadeiro e a receber a bretanha falsa.

Assim mesmo, foi entregue á justiça criminal, que lhe deu aposentadoria na cadeia, para onde é provavel que levasse o realejo, seu companheiro inseparavel !

Os negocios de risco teem d'estes contratempos !

Mora na Cordoaria conta o citado jornal um soldado de infanteria n.° 6, por nome João; e por alcunha o «Retalho».

Este filho de Marte, casando ha pouco tempo, foi com a mulher para casa da mãe d'elle.

A sogra e nora, como todas as noras e sogras, tinham a cada passo seus dares e tomares, de modo que o bom do soldado via-se em torturas para se conservar como potencia mediadora entre a mãe e a esposa.

Hontem deu-se novo conflicto entre as duas, e como o filho de uma e marido de outra, deu razão á mãe, a esposa foi ás nuvens, e taes cousas fez que o marido perdendo a tramontana applicou-lhe uma manual correcção.

Então é que o furor da mulher rompeu todos os diques, e a tal altura chegou que, João Retalho, sahindo desesperado pela porta fóra pegou n'uma pedra, com a qual começou a retalhar a cabeça, e, não contente com isto ainda tentou esganar-se !

Acudiu a guarda da cadeia e salvou o homem do seu proprio desespero. Foi levado para a prisão do Carmo, onde, depois de uma admoestação do Sr. coronel Mosqueira, foi solto,

Tratou então de curar a brecha que tinha feito na cabeça.

— Ainda o mesmo jornal conta que na villa da Feira se deu no dia 6 de maio um terrivel acontecimento.

João Lelinho e sua mulher, amofinados pelo estrago que os ratos lhes faziam em casa, resolveram envenenar os animaes damninhos, e para esse fim compraram no dia 4 uma pequena porção de arsenico, que devia ser dado aos ratos de mistura com golodice que lhes provocasse o appetite

Outra cousa, porém, tinha de ser, provando-se mais uma vez a fallibilidade dos calculos humanos.

No dia 6 tiveram os dous conjuges uns ralhos entre si, e a mulher, que queria castigar o marido com um grande susto, lançou o arsenico, que estava para os ratos, em um pouco de vinho, e, sem dar tempo ao marido para lhe estorvar a acção, bebeu o vinho envenenado.

O marido ministrou-lhe logo azeite e mandou chamar o facultativo, porém foram inuteis todos os soccorros.

A infeliz succumbiu, depois de 17 horas de dolorosas agonias no meio das quaes declarava que não julgára que a sua imprudencia fosse de tanto perigo.

Foi-lhe fatal a perrice !

Sirva o exemplo de lição, que muito para isso é.

Theatro de Santa Isabel.

A REDEMPÇÃO. — O BENEFICIO DA SRA. D. EUGENIA CAMARA.

Quarta-feira, 20 do corrente, deu-nos a actual companhia dramatica a representação do bello drama de Octave Feuillet *A Redempção*, em 5 actos e 1 prologo, vertido em portuguez pelo distincto poeta Emilio Augusto Zaluar, e pelo mesmo offerecido á eximia actriz a Sra. D Eugenia Camara.

Não tendo podido assistir áquelle espectaculo, fruimos essa ventura domingo, dia do beneficio da Sra. D. Eugenia, que teve a acertada lembrança de nos mimosear com a repetição de tão soberbo drama ; felicitamos á illustre artista pela sua feliz escolha.

Dissemos *ventura* porque para nós, enthusiasta ardente do bello, é na realidade uma ventura, esquecemo-nos insensivelmente de quanto nos rodeia, sempre que nos é dado apreciar primores da intelligencia ; e de Octave Feuillet, talentoso e justamente estimado ornamento da litteratura franceza moderna, ainda não vimos uma obra que não fosse sublime, já no pensamento, já na fórma em que este se revela.

Vê se que consideramos no mesmo caso a *Redempção* ; procuremos, portanto, nas breves linhas que vamos traçar não lhe fanar inteiramente as bellezas, tentando fazer dellas uma succinta resenha.

Magdalena, filha de uma cigana, fôra criada na mais completa ignorancia de todos os principios moraes e religiosos ; e cultivando a arte, em cujos arcanos desde tenra edade sua mãe a iniciára, chegou ao apogeu da gloria como primeira actriz do theatro imperial de Vienna d'Austria.

Idolatrada por um publico, que sabia apreciar-lhe o merito real com que a brindára prodiga natureza, caminhando de triumpho em triumpho, vendo a sua mão disputada pelos fidalgos mais illustres do imperio, todavia ella não era feliz. Os triumphos ja a fatigavam, as adorações aborreciam lhe, porque tendo no peito, como ella disse, um montão de cinzas que cousa nenhuma poderia incendiar, conhecendo-se incapaz de todo o sentimento de ternura, vivia demais entregue ao repugnante atheismo, amargo fructo da educação que tivera, e principal origem do aborrecimento com que luctava.

Mas um dia no claustro de um convento, onde fôra para entregar avultada quantia que destinava aos pobres, encontrou um mancebo, Mauricio Feder, que pela vez primeira lhe fez experimentar uma sensação agradavel, para ella desconhecida. Na pratica que tem com o prior, Magdalena sem rebuço lhe confessa as suas nenhumas crenças religiosas, como o profundo aborrecimento que a dominava. O prior falla lhe na alma, em suas aspirações sublimes e mysteriosas, e pre-sagia-lhe que ha de crer verdadeiramente em Deus, no dia em que no peito sentir coração para amar.

Magdalena procura depois Wolfram Matheus, celebre alchimista, a quem pede a explicação do phenomeno que lhe envenena a existencia, quando tudo concorria para lh'a tornar agradavel, formosura, riqueza, homenagens, a aura popular e a gloria ; e pergunta lhe o que pensa a respeito da alma. As respostas do materialista nada mais fazem senão augmentar as incertezas de Magdalena, que por 50 ducados compra o que pensa remedio para terminar seus males — um frasco de veneno.

N'uma noute de triumpho, em que novas ovações a acolhem no palco, Magdalena recebe em seu camarim as felicitações de varios admiradores seus, que em breve despede, detendo apenas o conde João de Grafenthal, a quem pouco antes teem vindo entregar uma carta, da qual Magdalena instinctivamente presente ser o objecto. Era de Mauricio Feder que pedia ao conde João, seu primo, uma entrevista urgente antes da meia noute, hora em que Magdalena devia decidir, e escolher d'entre os seus adoradores convidados para uma lauta ceia aquelle, a quem concederia a sua mão.

Magdalena consegue do conde João que essa entrevista tenha lugar no seu proprio camarim, e tem occasião de ouvir Mauricio Feder, que debalde emprega todas as razões para convencer o conde de que ella é indigna do seu amor, e que causará a desgraça do homem a quem se ligar. O conde que primeiramente ri, vendo offender a mulher que amava, e que apenas separada delles por um biombe tudo escutava, offende-se e empraza para um duello a Mauricio.

Magdalena recorda-se da vez desta, mas não póde saber quem elle é. O despeito, a colera, a indignação que mimicamente deixa transluzir são de um effeito sublime. Ultrajada, vivamente ferida no seu amor proprio, prohibe ao conde o duello, e reserva se o prazer da vingança ; para isso dirige a Mauricio um convite para a ceia que ella dava naquella noute, planeando cobri-lo de ridiculo, pois se persuade que elle a ama, e procura conquista la á custa de excentricidades.

Chega a occasião da ceia. Annunciam e apparece Mauricio. Pungentes sarcasmos vão sahir dos labios de Magdalena, mas fitando nelle os olhos, reconhecendo o moço do claustro que lhe dera os dous soberanos para fazer distribuir pelos pobres, aquelle que tão suave impressão lhe deixára n'alma, ei-la que titubeia e emmudece. A ceia vae taciturna, sem animação. Increpando dessa falta os seus pretendentes, a quem trata de banaes e faltos de espirito, tenta em vão provocar uma orgia.

A actriz quer afugir a mulher : o orgulho, a vaidade feminina quer resistir, abafar os murmurios do amor, a torrente infinita de ternura que a presença de Mauricio lhe fez brotar do coração ; mas para aquella alma, que até então estivera envolta em densas trevas, brilhante aurora fulgira, a mulher estremecera involuntariamente de amor, como se tocada por uma centelha electrica.

Mauricio vae retirar se ; Magdalena pede-lhe que fique para que possa saber o fim que teve em vista com o seu convite, porquanto nessa noute devia escolher um d'entre os candidatos á sua mão. Ultimo esforço do orgulho offendido, pueril e ephemera vingança da mulher, que uma voz interior condemna, e a que se deixa mão grado seu arrastar, Magdalena exigindo dos seus hospedes varios serviços pelos quaes finge querer aquilatar o amor de cada um, sobre a reclamação que fazem a respeito da inacção em que deixa o conde de Grafenthal, ordena a este que leve uma luz para o seu quarto de vestir, e soltando uma risada contrafeita dá as boas noutes a todos, e segue após o conde, indicando assim estar effectuada a promettida escolha.

Violento golpe julgava vibrar contra Mauricio Feder ; mas nesse illusorio jogo perdêra toda a sua febril actividade, tinha desapparecido a actriz para ceder o lugar á mulher.

Magdalena declara francamente ao conde que está aborrecida, que o não ama, e só lhe falla de Mauricio. Grafenthal, amante, soffre ; mas, homem generoso, perdôa, faz uma retirada airosa, e Mauricio, por aviso do primo, apresenta se pouco depois em casa de Magdalena, e temos então scenas riquissimas de emoções !

Mauricio que a ouvira, quando ella foi consultar Wolfram Matheus, expor ao alchimista a aridez que lhe ia n'alma, o gêlo que lhe salvaguardava o coração, e a fazia olhar sobranceira e desdenhosa para os que humildes e apaixonados se rojavam a seus pés, Mauricio que a adorava desde o encontro que com ella tivera no claustro, que lutava com energia contra esse amor, e procurara salvar seu primo o conde João de Grafenthal, dos perigos a que o abandonava a intimidade em que o via com Magdalena, Mauricio folla com extrema reserva, escuta apparentemente impassivel a confissão que Magdalena lhe faz de seu amor ; as suas respostas são monosyllabos quasi a custo arrancados do intimo do peito.

A mulher amante por seu turno cahe aos pés do homem que a domina ; é um appello á generosidade de Mauricio, ao amor que ella sabe ter-lhe inspirado ; é a voz supplicante do naufrago que pela vez derradeira invoca o Omnipotente e lhe implora a salvação ; Magdalena tem conhecido que irremissivelmente se arrojará ao báratro da perdição, se a mão de um homem honrado não a salva de si propria, e consente em lhe deixar realisar os quadros de pacifica felicidade que sonha no lar domestico, ao pé de um ente querido, e longe da vida ruidosa que vivia, e se tornára insufficiente para satisfazer as suas mudas aspirações.

Mauricio quer ; não póde ; sente que não deve ; receia em tudo uma comedia, um ardil armado á sua lealdade ; a duvida sustem-lhe nos labios a phrase salvadora, sinta-se embora capaz do maior sacrificio para regenerar a alma de Magdalena, para a arrancar á atmosphera de degradação que a fatalidade da sua estrella lhe tem feito respirar. Quadro soberbo de paixão !

A pobre Magdalena reconhece a inutilidade de seus protestos e lagrimas. Enxuga o pranto com mal segura mão ; o amor cede o lugar ao desespero, a um desespero sombrio e profundo : a idéa do suicidio apodera-se do seu cerebro exaltado, pinta-se-lhe como uma necessidade fatal ; a sua resolução está tomada.

Concentrando heroicamente toda a sua energia, na propria dôr encontra forças para soltar uma gargalhada estridente, convulsiva falsamente sarcastica, e proclama a sua derrota na lucta que empenhára, declarando a Mauricio que bem andára em não crer nella, porque o desenlace lhe houvera sido extremamente comico.

Magdalena diz estar com sêde, e pede agua a Mauricio que lh'a dá enchendo o copo com uma garrafa, onde ella tem previamente despejado um frasquinho, que crê conter o veneno comprado ao alchimista na sua visita.

Magdalena toma o copo, bebe a agua com avidez, e, pobre louca ! feliz por poder provar de maneira incontrastavel ao seu amante a pureza e vehemencia do amor que lhe consagra, n'um estreito amplexo, que reputa o ultimo, declara o crime que julga acabar de commetter, e pergunta lhe delirante se agora a acredita ! E' magnifico, na verdade !

Assim como o formoso astro do dia, depois de tetrica cerração, brilhante se ostenta aos olhos dos miseros habitantes do globo, e dissipando instantaneamente as grossas nuvens que o occultavam, tudo inunda com a luz vivificadora dos raios que profusamente espalha do seu aureo throno a duvida que lacerava Mauricio desapparece-lhe rapidamente do espirito, seu peito offegante entrega-se aos transportes da mais viva alegria, e ardente, apaixonado, em expressões carinhosas que a impetuosidade dos sentimentos que o agitam mal lhe deixa articular, convence Magdalena de que, em vez de morte, foi a vida que sorveu, por quanto na occasião da ceia elle trocára clandestinamente o frasco do veneno por outro, e a acção que ella acabava de praticar dava lhe todos os direitos ao seu amor.

Magdalena novamente chamada á vida, adquirindo de subito a felicidade que julgára irremediavelmente perdida, sente o coração entumecido, a transbordar de jubilo e ternura ; e n'um impulso irresistivel de gratidão, erguendo os olhos ao céo, exclama com solemne expressão :

« Oh! agora creio em Deus ! »

O atheismo, que desde o berço a embalára, fugira como por encanto ; a ventura abria lhe de par em par as portas da alma para receber e abraçar os suaves effluvios da Divindade, que a educação que tivera ha mais tempo não lhe deixára fruir ; e com tão pathetico quadro termina o drama.

....

A' proporção que fomos enunciando as differentes peripecias, porque o autor fez passar a protogonista do drama, poderamos ter assignalado as partes em que a grande artista, Sra. D. Eugenia Camara, mais fez sobresahir o seu relevante talento ; prescindimos, porém, de o fazer, contentando-nos em asseverar que *a illustre primeira actriz do theatro de Santa Isabel comprehendeu e perfeitamente executou o papel de Magdalena, primeira actriz do theatro imperial de Vienna d'Austria*, merecendo por muitas vezes estrondosos applausos da platéa.

Já o dissemos e repetimos : congratulemo-nos com a Sra. D. Eugenia pela atilada escolha do drama que levou em seu beneficio, e não menos pela pericia que sempre revela no desempenho de qualquer papel.

O publico deu inequivocas demonstrações da sympathia e apreço que a Sra. D. Eugenia lhe merece : não obstante a noute chuvosa, o theatro esteve muito concorrido, o prazer divisava se em todos os semblantes, parecia que cada individuo compartilhava da gloria da eximia artista, e que a rodeava um povo de irmãos.

Ondas de flores tapizaram o proscenio ; lindos *bouquets* lá foram atirados, como homenagem ao genio que se irradia no palco pernambucano ; mimosas poesias foram recitadas por varios de seus admiradores, todos á porfia pagando o devido tributo ao merito real de quem tantos laureis já conta no curto espaço de tempo, em que tem abrilhantado o *Santa Isabel* ; e nós tambem, deste cantinho em que nos collocamos, felicitamo-la cordialmente, formando sinceros votos para que por muito tempo nos seja permittido o prazer de a saudar, sempre rainha no seu glorioso sólio.

Mauricio Feder desde o prologo do drama excita o interesse pelo seu caracter honestissimo, que para logo se descobre. Os sentimentos nobres, virtuosos, a linguagem modesta e digna, a naturalidade, a graça perfeita, os impulsos da paixão que a Magdalena consagra, com mão de mestre sopeados até ao momento em que se lhe admira a explosão magnifica dos affectos d'alma, que uma duvida cruel mão grado seu continha—tudo, tudo é arrebatador. Dizendo que o Sr. Furtado Coelho se inspirou do papel de Mauricio, inutil é accrescentar uma palavra ácerca do respectivo desempenho : o publico em cujo espirito se vae gradualmente inoculando o gosto pelas bellezas da arte moderna tem já formado o seu juizo a respeito de tão insigne artista, e faz-lhe a justiça a que tem incontestavel direito.

O Sr. Lisboa (conde João de Grafenthal) trabalhou sempre bem. Com bôa vontade e o excellente mestre que tem a seu lado, pouco lhe custará cultivar com felicidade o seu talento.

O Sr. Leise, fez quanto pôde, porém ainda assim esteve fóra do caracter do personagem que representava. Gostamos do Sr. Thomaz a quem coube a parte do alchimista Wolfram Matheus. Teve naturalidade, sustentou bem os fóros do materialista.

Os outros papeis são insignificantes. Lord Sheffield, o duque de Estivel e o principe Erloff estiveram bem....... *democratizados*. Com toda a propriedade andaram os Srs. Gil Braz e Santa Rosa (advogado Gothlemben e sachristão Zacharias.)

Antes da representação do drama cantou a beneficiada «*A grande marcha academica*» com acompanhamento da orchestra, e de piano pelo Sr. Furtado Coelho, sendo o côro cantado pelo resto da companhia. A musica, composição do Sr. Furtado, é de um magnifico effeito ; e a poesia, da Sra. D Eugenia linda e arrebatadora. Na execução, a illustre beneficiada deleitou-nos ; sua voz é melodiosa e bem sustentada ; tem uma firmeza que muito agrada.

Ao distincto corpo academico offereceram os nobres artistas «*A grande marcha*» que, vivamente applaudida, teve as honras do *bis*.

G. de B.

Variedades

ARCHEOLOGIA.

A *Correspondance de Rome*, dá a noticia de que o reverendo padre *Mullooby* tem feito continuar com toda actividade em S. Clemente, entre o Colosseo e S. João de Latrão, o desentulhamento dos subterraneos da basilica. Estes trabalhos já fizeram descobrir tres preciosas columnas e algumas novas pinturas. A que cobre o pilar do fundo da grande nave é dividida em tres repartimentos. No de cima estão representadas as duas Marias no sepulcro do Salvador, levando perfumes ; pende uma lampada suspensa á entrada da gruta ; e um anjo mostra o sepulcro ás duas visitantes. No repartimento do meio vê-se a descida do Salvador ao Limbo ; está vestido de branco, cercado de um vapor azulado, e pegando pela mão a uma figura, em quanto outra lhe estende os braços. No de baixo são as bodas de Canaan ; á direita da pintura eleva-se um sumptuoso palacio, á esquerda vê se a sala do festim cheia de convidados. Por cima da cabeça do dono da casa, está escripta verticalmente a palavra *Architriclinius*. O Salvador e sua Mãe são de magnifica execução.

A parede do fundo da basilica está coberta de pinturas ; a mais bella de todas, e n'um estado de conservação admiravel, é um calvario que os artistas não hesitam em o considerar o mais antigo de Roma, sem exceptuar talvez o das catacumbas. Aos lados da cruz estão a Mãe de Deus e S. João olhando para o Redemptor. Os pés da sagrada victima acham se pregados separadamente no madeiro do supplicio ; e á sua direita vê-se uma poça de sangue, o que é uma nova prova da lançada que Jesus recebeu naquelle lado.

Outra composição representa o Salvador n'um throno, sustentado por quatro anjos ; a sua attitude é de uma magestade indisivel. Mais abaixo eleva-se para o céu a Mãe de Deus, em quanto na terra os doze apostolos a seguem com a vista. As figuras delles estão magistralmente desenhadas. Dous levantam os braços para Maria, e outro põe a mão na bocca do que lhe fica proximo, para o impedir de fallar. Formam dous grupos, seis á direita, seis á esquerda ; estando dez sentados e dous inclinados. N'uma das extremidades da pintura, vê se S. Leão revestido dos paramentos pontificaes, com *pallium* e aure la quadrada, o que indica que a pintura foi feita na vida deste pontifice ; ao lado da cabeça tem estas palavras : Sss. Dom Leo, Pp. Romanus ; e por baixo da figura esta inscripção :— *Quod Haec Prae Cunctis Splendet Pictura Decore Componere Hanc Studuit Presbyter Ecce Leo*. Os nomes dos padres, do clero do basilica, segundo se julga, estão escriptos, em duas linhas parallelas a inscripção.

(*Commercio do Porto*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA.

TERCEIRO VOLUME

(Continuação do n. 116)

IX

A VOZ DE UNHARÉ.

Chegaram emfim á taba os Jaguaribes.

Teve logar um festim de alegria, de enthusiasmo, de gloria, de apparatoso triumpho.

Os camotins transbordam de fervoroso cauin, que a fermentação faz ondear de espuma.

As mulheres circulam-n'os sentadas. Algumas dam lhe as ultimas preparações.

As physionomias fulgem radiosas.

Os guerreiros expansivos riem, os meninos brincam contentes pelo terreiro. Alguns tocam já nos seus membys desafinados notas que servem de cómo contraste áquella ruidosa azafama.

Uma grande roda de homens circula as mulheres e os camotins.

Todos fumam e dançam e cantam alternativamente. E' a verdadeira imagem de um festim selvagem.

Jaguary, altivo do seu poder, cobre com um só olhar, em que o jubilo intimo do seu coração em ondas de eloquencia se revela, a turba alvorotada.

Unharé, que move de instante o maracá bulicoso e rechinante, dirige á este gratos encomios pelo seu denodo, áquelle interessantes embóras pela sua tactica de guerra, a todos vivas congratulações de brios, de pundonor, de heroicidade marcia.

Tajumirim não constitue excepção da regra Canta e ri com Japy e os outros, que um só pensamento domina e anima—o festejo á victoria.

Mas Aytiapé ?

Faz parte da roda acaso ?

Folga com a multidão nas calorosas demonstrações de satisfação ?

Depois de resfolegar uma fumarada de ebrioso pitume, absorve um hausto do vinho da mandióca ?

Tira notas, se bem que dissonantes e esdruxulas, agudas todavia, do memby que sua irmã fabricou da tibia de um seu prisioneiro de guerra, e que narrou sua triste historia ás estrellas, ás carnaubeiras, ás areias do rio, e aos filetes langues do luar em minguante, n'aquella noite fatal em que fôra surprender Ygaraby a chorar, ao pé do moronço, sobre o tronco secular ?

Relembra na agitada pocéma aos seus irmãos valorosos as periculosas situações em que, na algára, seu braço se havia mostrado rijo, como um penhasco, agil, como uma aerolitha, temivel como uma praga do seu Tupan ?

Uma praga ! Eis a sua historia.

O que o pagé lhe predisséra no carambochel em presença de sua filha, abrira-lhe o tumulo.

As primeiras sombras da noite, foram cobri lo no seu leito de morte ao pé da igaçaba.

Era aquelle o terceiro dia depois de sua volta á tejupaba delle e fôra aquelle o primeiro que determinára o pagé para dar execução ao medonho vaticinio.

Ao lado esquerdo da tejupaba está a branca igaçaba á flôr da terra.

Cobrem-n'a as ramas de gigantescas oiticicas ; humedecem-lhas, á noite, os frios relentos do céu.

Em quanto que a roda, além do rio, se revolve na febre e no desvario dos canticos, das danças e da embriaguez, o desgraçado filho de Carupira estirado a comprido sobre um leito de folhas e flores murchas, espera resignado o momento solemne em que tem de partir ás abençoadas regiões de Tupan.

Junto de si estão as suas frechas, o seu tacape glorioso, e robusto e pesado arco, de que tão mortaes settas voavam.

Tupinambá denodado e brioso, uma palavra enfraquecera te as forças, entorpecera-te os braços, immobilisou te os membros todos, como um sopro de morte ? ! Como a superstição podia entre esse povo !

E com effeito, as impetuosas forças, concentradas em si mesmo, se lhe consumiram, e os braços musculosos se desanimaram, e todos os reforçados membros se enervaram langues.

Só aquella fronte ainda arde e aquelle coração bate ainda.

Aquelles pensamentos pensam sempre na ingrata prole do prestigioso velho, a despeito mesmo da ruptura dos seus affectos para com elle, e aquellas fibras affeadas pelo sentimento de sua alma exaltada sempre se deixam tocar de dolorosas emoções !

Quando o dia rompeu sua coberta nas garras retorcidas dos penedias elle tombou sobre o leito funereo.

Antes de o haver feito tocou sua flauta.

Que notas arrancára della !

Os sabiás que, aos albores da madrugada, ensaiavam seus poemas lyricos para recitarem ao dia, emmudeceram ao ouvirem a orchestra funebre do moço. Quem é que se não cala, transido de dôr, quando as cordas da harpa sentida do coração entoam o seu derradeiro canto, canto de acerbas agonias, de pungentes endéchas ? !

Elle cantou e chorou.

Os sabiás choraram, mas não cantaram. Os sôos do memby desciam como espadas de dor aos corações de poetas dos sabiás.

O sol despontou e encontrou o antes deitado já.

Seus raios fulgidos cobriam por entre a folhagem a fronte larga e todo o corpo do guerreiro. Assemelhavam-se a um precioso sudario de ouro, que a munificencia de Tupan lhe houvera enviado para enrolar-se aos olhos da multidão.

O sol chegou ao meiado do seu trajecto e o indio dormia sempre resignado e immovel.

Os urubús voaram por cima delle e choraram-lhe uma lagrima.

A tarde veio depois com o seu cortejo de melancolias e sombras.

Os ventos sopraram á superficie do corpo delle e foram recitar lhe aos ouvidos uma amarga nenia.

A noite approximou se emfim para cobri-lo com o seu manto escuro.

As virações do crepusculo embalsamaram-n'o com as suas ondas de deliciosos perfumes. Os perfumes eram os adeuses das virações.

E no circulo formado pelos combatentes em derredor das jarras espumantes de cauin, continuava animado o festim.

Ygaraby conduzia uma cuya repleta ao seu querido Japy, que, servendo a de um quasi trago, disse :

— A nossa felicidade se augura doce e embriagente como o vinho que bebi.

Coaracyaba, imitando de bom grado a moça, offereceu tambem ao seu esposo em transbordante taça, ondas de vinho que se coroavam de flores.

Jaguary, tendo-a de um hausto engulido, fallou d'este modo :

— Tupan concedeu ao guerreiro duas notaveis phases de doce ebriedade ; a primeira é a melhor quem o produz—é a do amor ; a segunda é occasionada pelo cauin perfumoso—é a do esquecimento das passadas desventuras e extreminios. Amemos e bebamos.

E o afervorado bordel não parava um instante.

« Começára quando apparecera no horisonte, ao longe, o rosto louro e sympathico do sol, e a noute apresentava-se já a espalhar suas tranças de negros cabellos pela taba, sem que o banquete houvesse um instante si quer sido interrompido.

« Depois das grandes guerras vinham as grandes festas » — diz um historiador. E era assim.

Era pelo menos ao cabo de um triduo de folgança e de embriaguez, quando já nos fundos dos camoteis não alvejava uma só gotta de vinho, que se terminava a lide.

Aquelle era o primeiro dia ; dous ainda menos deviam correr ainda no mesmo alvoroço para que o ocio, a indolencia e o somno viessem succeder aos violentos exercicios da dança, aos alaridos dos cantos, aos desvarios da embriaguez.

E o primeiro dia de festim para a cabilda em geral era o primeiro de morte para Aytiapé, o infeliz.

No entanto porém que todos se entretem no convivio jubiloso e festivo, o velho Carupira, está sentado á porta da Tejupaba e as duas indias deitadas nas redes, ao pé da fogueira

Carupira pensa ; as moças choram.

O velho dirige sua vista ao leito do filho adormecido e uma dôr violenta o acommette e amarga.

Vê o alli, abandonado, silencioso, esquecido !

Só se lembram d'elle o pobre e melancolico pae, as carinhosas irmanzinhas, que tem, o sereno, as auras, as aves nocturnas.

Uma nota mal ouvida que o vento da noute conduz da taba até alli e que mal sôa é uma aguda setta a pungi-lo n'alma.

— Outr'ora — pensa o velho — Aytiapé dançava, cantava e bebia tambem. Seu nome era com satisfação ouvido, uma lembrança agradavel a todos, seus feitos com prazer lembrados. Jaguary admirava-o : Unharé prognosticava-lhe risonhos futuros. Amavam-n'o as mulheres á porfia e com ciume umas das outras ; porque o amor do guerreiro era uma gloria.

E na physionomia abaçanada do pobre velho, que os reflexos da fogueira douravam de soslaio, fallava uma expressão dolorosa.

— Agora — continuava em segunda — folgam todos, em quanto que só em soledade dorme elle ao peso da maldição. Si o seu nome não é odiado, é indifferente a todos. Não bebe, nem folga, nem fuma ; está deitado em muda resignação ao pé da igaçaba, que depois de morto terá de recebe-lo. As mulheres desprezam no ; só seu pae Carupira o lamenta, seu pae que foge ás algazarras do festim, porque seu peito é um mundo de martyrisantes tristezas. Ouve cantos ; são as brisas que o choram ; sente nos labios gottas frias, que os humedecem ; são os relentos que imprimem-lhe beijos de saudades. Pobre filho ! Tupan compense nas regiões bemfazejas que habita, as penas e soffrimentos do malfadado guerreiro, que começa a dormir o somno da morte !

Calou se, mas sua alma fallava ainda a linguagem devida do sentimento. Os labios do velho segredavam entre si as revelações do coração torturado, e doido. Labios de pae, se houvesseis deixado cahir esses poemas de fogo que as paginas d'aquella alma guardavam escriptas com sangue e lagrimas concentradas, quem vo las comprehenderia ? !

Yaramataia dizia comsigo :

— Falsario ! Ingrato ! Infame ! Quem mandou meu coração abrir-se em effluvios para te amar ! ? Tu não comprehendes nem avalias a saudade que me afunda o espirito, esta tal immensa de inextinguivel fogo ! Fugiste ? Desprezaste-me ? Illudiste-me ? Em recompensa odeio-te, despreso-te, esquecer-te hei para sempre !

E o alarido e o prazer e os gosos continuam no circulo que se agita ás evoluções das pircétes e dos arrebatados movimentos da dança.

A noute cobre Aytiapé adormecido.

O velho chora e por isso agora falla. As lagrimas são as palavras de seu coração !

As brisas gemem ; o carnaubal aos gemidos d'ellas murmuram phrases de commiseração pelo infeliz.

A voz de Unharé começou a executar-se.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO